

## SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA DE R\$42,2 MILHÕES NO 2T20; POSIÇÃO DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS SOMAM R\$352,0 MILHÕES

São Paulo, 11 de agosto de 2020 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

### CONTATOS RI

#### Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

#### Juliano Navarro

Gerente Executivo de Relações com Investidores

#### Vinicius Bioni

Especialista de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

[dri@santosbrasil.com.br](mailto:dri@santosbrasil.com.br)

#### Teleconferência - 2T20

Data: 12 de agosto de 2020

#### Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

09h00 (Horário de Nova Iorque)

14h00 (Horário de Londres)

Tel.: 55 (11) 3181-8565 / 55 (11) 4210-1803 (Brasil)

Tel.: +1 844 204 8942 / +1 412 717 9627 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3193-1012

Senha: 1276956# (Português) / 1846528# (Inglês)

Webcast ao vivo pela Internet:

[ri.santosbrasil.com.br](http://ri.santosbrasil.com.br)

#### Cotação - Ticker B3: STBP3

Fechamento em 11/08/2020

R\$5,45 por ação

Market Cap: R\$3.650 milhões

### DESTAQUES DO 2T20

- A desaceleração da atividade industrial e do consumo no mercado doméstico, reflexo da pandemia da COVID-19, impactou o volume de contêineres movimentados dos terminais, que caiu 19,8% no 2T20, em relação ao 2T19, somando 256.725 contêineres;
- Com mais exposição às importações e ao transporte de cabotagem/feeder, o volume do Tecon Santos diminuiu 22,0% no 2T20. A movimentação de contêineres do Porto de Santos caiu 3,6% no mesmo período, cujas operações de exportação se sobressairam na crise. O *market share* do Tecon Santos foi de 33,4% no 2T20;
- Beneficiado pelas exportações de commodities, o Tecon Vila do Conde apresentou queda mais moderada, de 6,2% no 2T20. Já a movimentação de contêineres no Tecon Imbituba foi 4,6% maior em relação ao 2T19, sobretudo pelo reposicionamento de contêineres vazios;
- O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística caiu 30,5% no 2T20, também decorrente dos efeitos da COVID-19 na economia brasileira;
- A receita líquida consolidada somou R\$224,8 milhões no 2T20, queda de 15,1% vs. 2T19. Além da retração nos volumes, ainda havia o reconhecimento da TUP (tarifa portuária) na receita do 2T19, o que distorce a comparação anual;
- No 2T20, a Companhia registrou EBITDA de R\$42,2 milhões, 28,1% inferior ao 2T19, com margem de 18,8%. Em comparação ao 1T20, houve crescimento de 9,5%, apesar da pandemia da COVID-19. Em base recorrente, o EBITDA foi de R\$41,8 milhões, com margem de 18,6%;
- A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$9,4 milhões no 2T20, comparado ao lucro líquido de R\$6,3 milhões no 2T19;
- O saldo de caixa e aplicações financeiras da Companhia em 30/06/2020 somou R\$352,0 milhões, com endividamento líquido de R\$83,9 milhões, que representou 0,78x o EBITDA pró-forma (sem os efeitos do IFRS 16) dos últimos doze meses;
- No 2T20, a Companhia investiu R\$46,8 milhões, sendo R\$44,3 milhões no Tecon Santos, relativo ao projeto de expansão e reforço do cais.

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro semestre de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, cujos impactos socioeconômicos futuros ainda incorporam incertezas. Navegando as adversidades no curto prazo, a Companhia já esperava que efeitos de maior magnitude ocorressem no 2T20, em especial sobre os volumes operados no Tecon Santos.

A Santos Brasil iniciou o 2T20 com dois focos principais: (i) implementar ações rápidas de contenção de gastos e, também, de incremento marginal de receitas; e (ii) preservar a solidez financeira da Companhia, assegurando a liquidez no curto e no longo prazo. Em síntese, a Administração formou grupos de trabalho multidisciplinares para buscar novas fontes de receita, controlar e reduzir custos e despesas e revisitar o plano de investimentos, priorizando a continuidade dos projetos estratégicos, como as obras de expansão e reforços do cais do TEV/Tecon Santos.

Na receita, com objetivo de diversificação do negócio e aumento do *share-of-wallet* nos clientes, estima-se um acréscimo de aproximadamente R\$20 milhões, através das seguintes ações comerciais: (i) início de atividades de DEPOT para clientes armadores no Tecon Santos e Tecon Vila do Conde, (ii) captação de novas cargas no Terminal de Carga Geral de Imbituba; (iii) novos contratos nas operações logísticas dos CLIAs e do Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo; (iv) captação de carga de projeto no Tecon Vila do Conde; e (v) captação de novos volumes no TEV – Terminal de Veículos. Quanto às ações para redução de custos (fixos e variáveis) e despesas, com a premissa de aumentar a eficiência operacional e administrativa, a Companhia estima uma economia no montante aproximado de R\$50 milhões, através das seguintes medidas e resultados: (i) renegociação e revisão de escopo de contratos com fornecedores; (ii) corte de despesas administrativas com viagens, ocupação de espaço, marketing entre outros; (iii) redução temporária de jornada/salário e suspensão de contrato de trabalho (Lei 14.020/2020); (iv) automação plena dos *gates* de entrada do Tecon Santos, em fase de homologação pela Receita Federal; (v) queda do consumo de combustível devido ao aumento da eficiência operacional, somada à queda do preço do insumo; (vi) otimização das revisões preventivas dos equipamentos em função da desaceleração dos volumes operados; e (vii) queda dos custos variáveis devido ao menor volume operado (i.e. energia elétrica, despesas de agenciamento, mão-de-obra avulsa e transporte-carreto).

Sob a ótica de gestão financeira, fora o contingenciamento de parte do CapEx 2020E, a preservação do caixa e o fortalecimento da liquidez foram reforçados com uma gestão austera do capital de giro, através do aumento do prazo médio de pagamento e manutenção do prazo médio de recebimento; controle, cobrança e recebimento dos títulos vencidos a mais de 90 dias; redução dos níveis de estoques; bem como o diferimento e a suspensão de tributos federais; além da substituição de depósitos judiciais por seguro-garantia, preferencialmente, e/ou fiança bancária.

As medidas acima foram executadas sem prejuízo de valores caros à Santos Brasil – e.g. Excelência e Foco no Cliente –, de modo que a produtividade das operações se manteve elevada (e.g. MPH Médio 2020 do Tecon Santos >102) e o índice de satisfação do cliente, medido pela metodologia NPS, alcançou nota 83. Em relação ao caixa, as ações tomadas não perderam de vista investimentos estratégicos que reforçarão a vantagem competitiva da Companhia no médio e longo prazo.

Por último, mas não menos importante, a Santos Brasil manteve e reforçou as diretrizes de enfrentamento da COVID-19 no tocante à saúde e à integridade de seus funcionários e demais *stakeholders*, absoluta prioridade da Companhia. Já desde a eclosão da pandemia no Brasil, em março de 2020, a Companhia seguiu todos os protocolos sanitários determinados pela OMS e pelo Ministério da Saúde, sendo que os principais, envolvendo seus funcionários, foram: (i) entrega de kits de higiene e EPIs para operadores no início e fim da jornada de trabalho, acompanhado de campanhas de conscientização e monitoramento; (ii) suspensão de viagens, visitas externas, eventos corporativos e treinamentos presenciais; e (iii) isolamento de grupos de risco e funcionários administrativos em *home office* (>400 funcionários). No relacionamento com seus clientes, a Companhia implementou as seguintes medidas: (i) Plano de Continuidade de Negócios – PCN; (ii) manutenção da produtividade operacional em níveis elevados (i.e. MPH Tecon Santos >100

movimentações por hora), com todas as medidas de prevenção nas unidades de negócio; e (iii) controle de acesso com utilização de termômetro infravermelho para verificação de temperatura corporal e entrega de kits de higiene aos tripulantes. As ações de prevenção e auxílio foram estendidas também às comunidades nas quais as operações da Santos Brasil estão localizadas, sendo as principais: (i) apoio no transporte de doações para hospitais e institutos sociais nas cidades de Santos e Guarujá; (ii) doação de garrafas de água mineral, termômetros e kits de higiene para instituições; e (iii) aprovação para a doação de EPIs para hospital no Guarujá.

Um maior detalhamento dessas e outras iniciativas encontra-se disponível no site de RI da Santos Brasil ([ri.santosbrasil.com.br](http://ri.santosbrasil.com.br)), na Central de Downloads, em apresentação divulgada ao mercado em 13.07.2020, intitulada [“Ações de Enfrentamento da COVID-19”](#).

O desempenho das unidades de negócio da Santos Brasil no 2T20, detalhado neste relatório, reflete os severos impactos da pandemia, que delonga o ciclo de recuperação da atividade portuária e logística de contêineres no país. Entretanto, a saúde econômico-financeira da Companhia, sem pressões de curto prazo, mantém-se firme e adequada para atravessar até mesmo períodos mais revoltos, respaldada por uma liderança que reagiu rapidamente ao contexto desafiador.

A Companhia confia que os próximos meses sejam mais benignos aos seus negócios, com sinais positivos, ainda que cautelosos, provenientes de dados econômicos melhores do que o esperado, na esteira da reabertura da economia, e estímulos fiscal e monetário continuados, com taxa de juros baixa e eventual manutenção do auxílio emergencial. Todo o resto constante – em especial a inexistência de uma “segunda onda” da pandemia –, acreditamos que haja um aumento da consignação média por navio e o fim de cancelamentos de escala de navios (*blank sailings*) no Porto de Santos, já a partir de agosto, com melhora na margem do fluxo de importação, inclusive.

**INDICADORES OPERACIONAIS**
**Consolidado**

UNIDADES	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>						
<b>Operações de cais - contêineres</b>	<b>256.725</b>	<b>320.079</b>	<b>-19,8%</b>	<b>522.046</b>	<b>575.008</b>	<b>-9,2%</b>
Contêineres Cheios	187.514	241.737	-22,4%	392.271	442.388	-11,3%
Contêineres Vazios	69.211	78.342	-11,7%	129.775	132.620	-2,1%
<b>Operações de cais - carga geral (ton)</b>	<b>81.086</b>	<b>94.676</b>	<b>-14,4%</b>	<b>97.811</b>	<b>163.100</b>	<b>-40,0%</b>
<b>Operações de armazenagem</b>	<b>27.935</b>	<b>36.978</b>	<b>-24,5%</b>	<b>62.555</b>	<b>66.716</b>	<b>-6,2%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>						
<b>Operações de armazenagem</b>	10.220	14.715	-30,5%	22.329	27.977	-20,2%
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>						
<b>Veículos movimentados</b>	<b>14.092</b>	<b>53.435</b>	<b>-73,6%</b>	<b>62.514</b>	<b>102.383</b>	<b>-38,9%</b>
Exportação	13.581	43.978	-69,1%	50.849	87.003	-41,6%
Importação	511	9.457	-94,6%	11.665	15.380	-24,2%

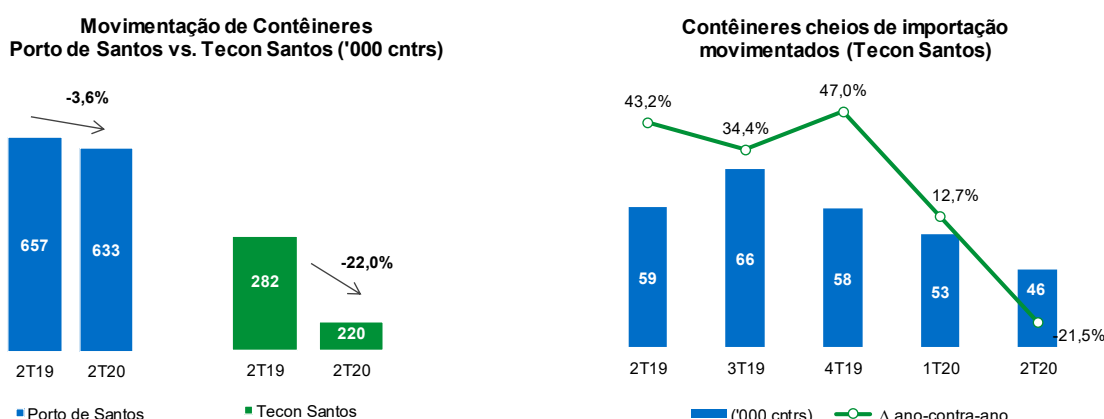
**Terminais Portuários**

UNIDADES	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>						
<b>Tecon Santos</b>	<b>220.362</b>	<b>282.496</b>	<b>-22,0%</b>	<b>454.141</b>	<b>501.029</b>	<b>-9,4%</b>
Contêineres Cheios	166.949	220.669	-24,3%	351.648	400.278	-12,1%
Contêineres Vazios	53.413	61.827	-13,6%	102.493	100.751	1,7%
Carga Geral (ton)	-	-	-	-	-	-
<b>Tecon Imbituba</b>	<b>10.789</b>	<b>10.313</b>	<b>4,6%</b>	<b>21.000</b>	<b>22.962</b>	<b>-8,5%</b>
Contêineres Cheios	6.170	5.997	2,9%	12.881	13.285	-3,0%
Contêineres Vazios	4.619	4.316	7,0%	8.119	9.677	-16,1%
Carga Geral (ton)	81.086	94.676	-14,4%	97.784	163.100	-40,0%
<b>Tecon Vila do Conde</b>	<b>25.574</b>	<b>27.270</b>	<b>-6,2%</b>	<b>46.905</b>	<b>51.017</b>	<b>-8,1%</b>
Contêineres Cheios	14.395	15.071	-4,5%	27.742	28.825	-3,8%
Contêineres Vazios	11.179	12.199	-8,4%	19.163	22.192	-13,6%
Carga Geral (ton)	-	-	-	27	-	-

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) na economia doméstica se intensificaram à partir do mês de maio e, consequentemente, impactaram o desempenho operacional das unidades de negócio da Santos Brasil no 2T20, considerando a movimentação de contêineres dos terminais, a armazenagem no Tecon Santos e nos CLIA's, bem como as atividades da Santos Brasil Logística e do Terminal de Veículos. As paradas na cadeia produtiva de diversas indústrias no País (*lockdown*) e a brusca desaceleração no consumo de bens e serviços durante a quarentena provocou um efeito negativo na cadeia logística em geral, inclusive na portuária, com a queda das importações e no transporte de cabotagem no Brasil, impactando negativamente o volume dos terminais da Companhia nos meses de maio e junho. As exportações, devido à sua pauta concentrada em commodities essenciais, manteve-se resiliente no 2T20, o que explica a menor retração no volume agregado de contêineres movimentado no Porto de Santos.

O **Tecon Santos** movimentou 220.362 contêineres no 2T20, queda de 22,0% em relação ao 2T19. Além dos impactos gerados pela pandemia na economia doméstica, principalmente nos volumes de importação e cabotagem/*feeder*, o Tecon Santos diminuiu sua exposição às exportações no 3T19, mais resilientes à crise, com a saída do *sling* de exportação do serviço da Ásia liderado pelo grupo Maersk. O volume oriundo desse *sling* no 2T19 foi de 31.472 contêineres. Com o volume movimentado no primeiro semestre de 2020, o Tecon Santos apresentou, em base anualizada, utilização de 73% de sua capacidade. A participação de mercado no Porto de Santos foi de 33,4% no 2T20 (vs. 41,3% no 2T19).

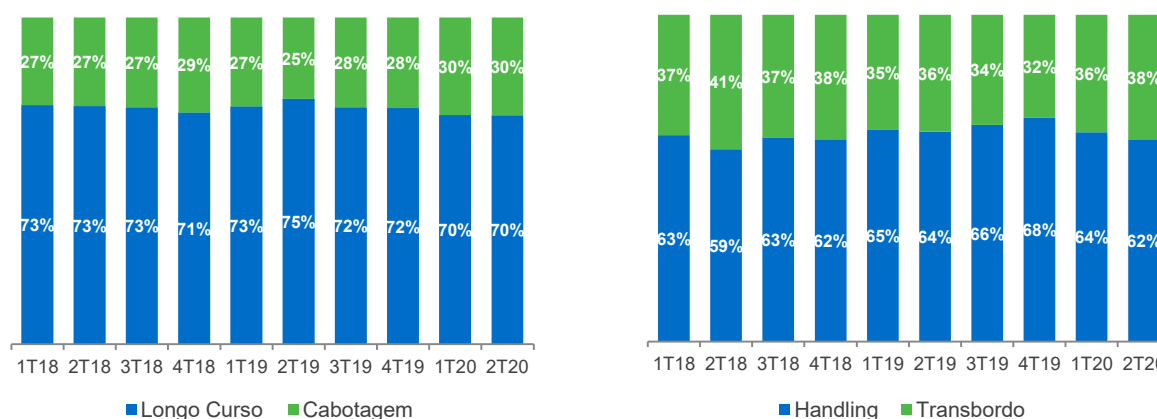
O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos diminuiu 24,3% ano-contra-ano no 2T20, somando 166.949 unidades. Deste total, 45.977 unidades foram contêineres de importação, queda de 21,5% no trimestre em relação ao 2T19, representando uma piora no mix do terminal, onde houve um crescimento da participação dos serviços de cabotagem.



O **Tecon Imbituba** movimentou 10.789 contêineres no 2T20, volume 4,6% superior ao 2T19. As operações de cabotagem, representadas pelo serviço ALCT2, liderado pela Aliança, cresceram 6,4% ano-contra-ano e corresponderam a 98,2% do total movimentado no terminal no 2T20 (vs. 96,6% no 2T19). O aumento no volume do terminal no trimestre foi mais acentuado na movimentação de contêineres vazios (+7,0% YoY), embora a movimentação de cheios também cresceu (+2,9% vs. 2T19), com destaque para os embarques de arroz. As operações de longo curso representaram 1,8% do volume total do terminal (vs. 3,4% no 2T19), com queda de 45,6% ano-contra-ano. O Terminal de Carga Geral de Imbituba ("TCG Imbituba"), com volume movimentado de 81,1 mil toneladas no 2T20, apresentou queda de 14,4% em relação ao 2T19 devido à retração nos embarques de toras de madeira ao mercado asiático. Por outro lado, o TCG passou a operar novas cargas no 2T20, com o fechamento de contratos para embarque de celulose e alimentos transportados por *big bags* (i.e. açúcar e milho). As operações inicialmente passaram por fase de testes em maio e se intensificaram em junho, com expectativa de volumes crescentes a partir do 3T20.

No **Tecon Vila do Conde**, o volume movimentado no 2T20 foi de 25.574 contêineres, 6,2% menor que o volume do 2T19. As operações de longo curso representaram 75,5% do volume total (67,1% no 2T19) e tiveram crescimento de 5,5% ano-contra-ano. As exportações caíram 3,5%, com redução nos embarques de produtos florestais para o mercado europeu. As exportações de manganês, que apresentaram retração nos últimos trimestres, voltaram a subir, embora ainda não tenham retornado aos volumes de 2019. Outro destaque foi o crescimento das exportações de carne bovina congelada de frigoríficos localizados no Pará, impulsionado pela abertura do mercado chinês ao produto brasileiro. A movimentação de contêiner reefer, apesar da menor representatividade no volume total movimentado no Tecon Vila do Conde, possui maior valor agregado devido aos serviços adjacentes à operação (i.e. *plug-in/plug-out*, monitoramento, entre outros). Quanto ao volume de contêineres de importação, houve crescimento de 13,6% em relação ao 2T19, liderado por insumos ao setor mineral e fertilizantes (i.e. bola de moinho, lingotes de alumínio e cobre e enxofre). O volume de cabotagem caiu 30,2% no 2T20 em relação ao 2T19, reflexo da queda no consumo local devido aos impactos severos da COVID-19 na região Norte do país, consequentemente diminuindo o desembarque de produtos transportados das regiões Sul e Sudeste.

O volume consolidado dos três terminais de contêiner caiu 19,8% no 2T20. As operações de longo curso tiveram queda nos volumes de importação (-15,7% YoY) e exportação (-30,3% YoY) e reduziram sua participação para 70,1% no volume total de contêineres movimentados (75,1% no 2T19). As operações de cabotagem tiveram maior resiliência no 2T20 e apresentaram queda de apenas 3,4%, quando comparado ao 2T19. As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) tiveram queda de 14,4% no trimestre, porém representaram 38,2% do volume total movimentado (vs. 35,8% no 2T19). Devido aos efeitos da pandemia, com maior impacto nas importações, houve piora no mix de contêineres cheios na comparação anual e trimestral, com o volume de cheios correspondendo a 73,0% do total movimentado no 2T20 (vs. 75,5% no 1T19 e 77,2% no 1T20). O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O volume total de contêineres armazenados foi 24,5% menor nos terminais portuários no 2T20, decorrência dos impactos da pandemia, principalmente a diminuição da movimentação de contêineres cheios de importação no Porto de Santos. Entretanto, o índice de retenção de contêineres cheios de importação para armazenagem manteve-se em patamar elevado, de 57% (vs. 55% no 2T19 e 58% no 1T20). O *dwell time* (tempo médio de permanência de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos subiu para 12,8 dias no 2T20, comparado aos 12,0 dias do trimestre anterior e 11,7 dias no 2T19. O aumento do *dwell time* no 2T20 ocorreu por diversos fatores, destacando-se: (i) dificuldades logísticas dos clientes que tiveram suas linhas de produção paralisadas (*lockdown*) durante a fase mais aguda da quarentena no país; (ii) postergação da nacionalização da carga de modo a diminuir a pressão no capital de giro dos importadores; e (iii) alta volatilidade cambial. Com os desafios logísticos gerados pelo *lockdown*, o regime do “Despacho sobre Águas OEA”, instrumento aduaneiro que permite o registro da DI (declaração de importação) antes da descarga do contêiner no porto de destino, teve impacto nulo no *dwell time* da armazenagem de contêineres cheios de importação do Tecon Santos no 2T20, pois importadores que utilizam o regime mantiveram suas cargas armazenadas por mais tempo no pátio do terminal.

## Logística

O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística foi 30,5% menor no 2T20 em relação ao 2T19, sendo a principal causa a retração no volume de contêineres importados no Porto de Santos, devido aos impactos da COVID-19. A indústria automotiva foi a que apresentou a maior retração em volume de importação, consequência das paradas nas linhas de produção e o derivado impacto nos estoques de peças e componentes. Outro setor de relevante exposição da SBLog, o químico, teve um desempenho negativo na importação de matéria prima para a indústria automotiva, porém positivo para insumos para o agronegócio. O setor de bebidas também reduziu os volumes importados, com a brusca retração no consumo em restaurantes e lojas. O varejo de alimentos (supermercados) teve bom desempenho, porém não compensou a queda de volume das demais indústrias.

## Terminal de Veículos

O TEV movimentou 14.092 veículos no 2T20, volume 73,6% menor em relação ao 2T19. A desaceleração da atividade econômica decorrente da pandemia impactou a importação e a exportação de veículos no país. As exportações, que já vinham apresentando um desempenho negativo devido ao fraco mercado argentino, apresentaram queda de 69,1% ano-contra-ano. As importações de veículos foram 94,6% menores no 2T20, quando comparadas ao 2T19, com influência também da acentuada desvalorização cambial. A retração nas vendas de veículos importados reduziu o giro de veículos no pátio do TEV, provocando uma alta no *dwell time* do terminal (tempo médio de permanência dos veículos no pátio). A maior retração no volume de veículos leves fez a participação de veículos pesados na movimentação total subir para 15,8% no 2T20, de 9,4% no 2T19 e 6,8% no 1T20.

## RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

### RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var.%
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>189,4</b>	<b>218,7</b>	<b>-13,4%</b>	<b>369,3</b>	<b>400,4</b>	<b>-7,8%</b>
Operações de cais	97,5	129,5	-24,7%	191,2	228,8	-16,4%
Operações de armazenagem	91,8	89,2	2,9%	178,0	171,7	3,7%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>68,5</b>	<b>71,6</b>	<b>-4,3%</b>	<b>136,8</b>	<b>140,7</b>	<b>-2,8%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>7,9</b>	<b>19,3</b>	<b>-59,1%</b>	<b>23,2</b>	<b>35,0</b>	<b>-33,7%</b>
Eliminações	-3,0	-2,9	3,4%	-5,4	-5,2	3,8%
<b>Consolidado</b>	<b>262,8</b>	<b>306,7</b>	<b>-14,3%</b>	<b>523,9</b>	<b>570,9</b>	<b>-8,2%</b>

### RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var.%
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>165,1</b>	<b>192,6</b>	<b>-14,3%</b>	<b>322,3</b>	<b>352,7</b>	<b>-8,6%</b>
Operações de cais	87,6	116,6	-24,9%	171,6	206,2	-16,8%
Operações de armazenagem	77,6	76,0	2,1%	150,7	146,5	2,9%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>55,8</b>	<b>58,4</b>	<b>-4,5%</b>	<b>111,6</b>	<b>114,8</b>	<b>-2,8%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>6,7</b>	<b>16,5</b>	<b>-59,4%</b>	<b>19,7</b>	<b>29,3</b>	<b>-32,8%</b>
Eliminações	-2,8	-2,7	3,7%	-4,9	-4,7	4,3%
<b>Consolidado</b>	<b>224,8</b>	<b>264,8</b>	<b>-15,1%</b>	<b>448,7</b>	<b>492,1</b>	<b>-8,8%</b>

## Terminais Portuários

A Santos Port Authority (ex-CODESP), a partir de agosto 2019, passou a cobrar a TUP (Tarifa de Utilização Portuária) diretamente do armador, antes faturada contra os terminais portuários. A Companhia passou a descontar o valor da TUP dos preços praticados (*box rate*), referentes à movimentação de contêineres no cais do Tecon Santos. Desta maneira, resta prejudicada a comparação entre as receitas das operações de cais do 2T20 em relação ao 2T19. Entretanto, como os custos com movimentação deixaram de contemplar os gastos com a TUP, praticamente na mesma proporção da queda ocorrida na receita, não houve impacto no lucro bruto de Terminais Portuários fruto da alteração no regime de cobrança da tarifa.

A receita líquida do Tecon Santos caiu 16,9% no 2T20 em relação ao 2T19 e representou 79% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 81% no 2T19). O Tecon Imbituba também apresentou queda na receita líquida no 2T20 - 14,5% inferior ao 2T19 -, com

destaque para o menor volume do Terminal de Carga Geral. Já a receita líquida do Tecon Vila do Conde ficou praticamente estável no 2T20 (+0,9% YoY), apesar da queda de volume de 6,2% ano-contra-ano. O terminal de Vila do Conde se beneficiou pelo crescimento de 14,9% no volume de contêineres de importação e pelas operações de cargas de projeto.

Quanto às operações de armazenagem de Terminais Portuários, a receita líquida subiu 2,1% no 2T20, em relação ao 2T19, para R\$77,6 milhões, reflexo principalmente do aumento do *dwell time*, este decorrente das menores retiradas de contêineres importados por conta dos efeitos da crise, e do desembarque de cargas de projeto em Vila do Conde, que possuem alto valor agregado e cujo valor CIF é base para a cobrança da armazenagem.

## Logística

Apesar da acentuada queda de volume nos CLIA's no 2T20 (-30,5% ano-contra-ano), a receita líquida da SBLog retraiu apenas 4,5% em relação ao 2T19. Os fatores que mitigaram uma queda maior da receita foram o aumento do preço médio de armazenagem, influenciado pelo maior tempo médio de permanência da carga armazenada, melhor mix de cargas com maior valor agregado e prestação de serviços logísticos adicionais (i.e. *cross-docking* e entreposto aduaneiro) para alguns clientes que contratavam apenas a armazenagem. O CLIA Guarujá passou a realizar operações de desova e armazenagem de contêineres para clientes da indústria automotiva, minimizando as dificuldades logísticas dos mesmos devido ao excesso de estoque em trânsito durante o *lockdown*.

## Terminal de Veículos

No 2T20, a receita líquida do TEV totalizou R\$ 6,7 milhões, 59,4% menor em relação ao 2T19. O desempenho do TEV foi diretamente impactado pelo desaquecimento das vendas de veículos no mercado doméstico e, principalmente, pela retração das exportações.

## CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ milhões	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>						
Custos com movimentação	20,0	34,6	-42,2%	37,5	66,2	-43,4%
Custos com pessoal	60,4	61,5	-1,8%	118,7	121,8	-2,5%
Depreciação e amortização	27,3	23,9	14,2%	53,5	47,4	12,9%
Outros custos	23,8	22,9	3,9%	48,2	43,6	10,6%
<b>Total</b>	<b>131,6</b>	<b>142,9</b>	<b>-7,9%</b>	<b>257,9</b>	<b>278,9</b>	<b>-7,5%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>						
Custos com movimentação	13,3	17,4	-23,6%	29,4	32,2	-8,7%
Custos com pessoal	14,2	13,7	3,6%	27,8	26,2	6,1%
Depreciação e amortização	4,1	4,1	0,0%	8,2	8,3	-1,2%
Outros custos	7,6	6,6	15,2%	14,8	12,7	16,5%
<b>Total</b>	<b>39,2</b>	<b>41,8</b>	<b>-6,2%</b>	<b>80,3</b>	<b>79,4</b>	<b>1,1%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>						
Custos com movimentação	1,6	4,6	-65,2%	5,4	8,3	-34,9%
Depreciação e amortização	4,0	3,9	2,6%	8,0	7,7	3,9%
Outros custos	1,0	0,9	11,1%	2,1	2,7	-22,2%
<b>Total</b>	<b>6,7</b>	<b>9,4</b>	<b>-28,7%</b>	<b>15,6</b>	<b>18,6</b>	<b>-16,1%</b>
<b>Eliminações</b>	<b>-2,8</b>	<b>-2,7</b>	<b>3,7%</b>	<b>-4,9</b>	<b>-4,7</b>	<b>4,3%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>174,8</b>	<b>191,5</b>	<b>-8,7%</b>	<b>348,8</b>	<b>372,3</b>	<b>-6,3%</b>

## Terminais Portuários

A partir de agosto de 2019, a cobrança da TUP (Tarifa de Utilização Portuária) passou a ser faturada pela Santos Port Authority (ex-CODESP) diretamente dos armadores, portanto, a comparação entre os custos variáveis do 2T20 em relação ao 2T19 se torna prejudicada. Apesar da distorção na comparação dos custos variáveis, ressalta-se que a Companhia adotou medidas de redução de custos para mitigar os impactos da pandemia da COVID-19, entre elas a otimização das revisões preventivas dos equipamentos, em função do menor volume em relação ao projetado, e aumento da eficiência operacional para redução do consumo de combustível.

Os custos com pessoal apresentaram queda de 1,8% em comparação com o 2T19 (-2,5% no 6M20 em relação ao 6M19), refletindo esforços para mitigar os impactos da pandemia do COVID-19. Uma das ações tomadas foi a utilização da Lei 14.020/2020 na redução temporária de jornada/salário e suspensão de contratos de trabalho.

Quanto aos demais custos operacionais, houve aumento nos gastos com TI e gastos com EPIs (Equipamento de Proteção Individual). O aumento no custo de depreciação ocorreu devido à baixa contábil de um RTG no Tecon Santos.

## Logística

No 2T20, os custos variáveis com movimentação caíram 23,6% devido a menores gastos com frete, combustível e serviços de captação de contêineres, este afetado pelo menor volume de contêineres importados no Porto de Santos. Os custos com pessoal subiram 3,6% no 2T20 em relação ao ano anterior, explicado por maiores gastos com processos trabalhistas e salários. Quanto aos "outros custos", a diferença em relação ao 2T19 refere-se ao aumento de gastos com serviços compartilhados e serviços de terceiros (consultoria de TI, recrutamento e seleção e vigilância).

## Terminal de Veículos

Os custos variáveis do TEV no 2T20 diminuíram 65,2% em relação ao 2T19 devido à menor movimentação de veículos no trimestre, resultado dos impactos da COVID-19 na economia doméstica e nas exportações de veículos para o mercado argentino.

**DESPESAS OPERACIONAIS**

R\$ milhões	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>						
Vendas	10,2	9,0	13,3%	21,3	21,1	0,9%
Gerais, administrativas e outras	4,8	12,9	-62,8%	9,4	17,4	-46,0%
Depreciação e amortização	0,1	-	-	0,1	0,1	-
<b>Total</b>	<b>15,1</b>	<b>21,9</b>	<b>-31,1%</b>	<b>30,8</b>	<b>38,6</b>	<b>-20,2%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>						
Vendas	16,2	14,4	12,5%	31,8	30,1	5,6%
Gerais, administrativas e outras	1,6	1,3	23,1%	3,0	3,0	0,0%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>17,8</b>	<b>15,7</b>	<b>13,4%</b>	<b>34,8</b>	<b>33,1</b>	<b>5,1%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>						
Vendas	0,4	0,8	-50,0%	1,4	1,4	0,0%
Gerais, administrativas e outras	0,2	0,1	100,0%	0,4	0,3	33,3%
Depreciação e amortização	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>0,6</b>	<b>0,9</b>	<b>-33,3%</b>	<b>1,8</b>	<b>1,7</b>	<b>5,9%</b>
<b>CORPORATIVO</b>						
Gerais e administrativas	9,9	8,0	23,8%	21,6	18,3	18,0%
Depreciação e amortização	0,9	0,9	0,0%	1,8	1,8	0,0%
<b>Total</b>	<b>10,8</b>	<b>8,9</b>	<b>21,3%</b>	<b>23,4</b>	<b>20,1</b>	<b>16,4%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>44,3</b>	<b>47,4</b>	<b>-6,5%</b>	<b>90,8</b>	<b>93,5</b>	<b>-2,9%</b>

**Terminais Portuários**

No 2T20, as despesas com vendas apresentaram aumento de 13,3% na comparação ano-contra-ano devido à maior provisão de devedores duvidosos. As despesas gerais e administrativas apresentaram queda acentuada de 62,8% decorrente de menores gastos com folha de pagamentos, com serviços de consultoria e assessoria e de efeito positivo de reembolso de seguro referente ao sinistro de um RTG no Tecon Santos.

**Logística**

As despesas com vendas apresentaram aumento de 12,5% no 2T20, decorrência de maiores gastos com comissões comerciais. As despesas gerais e administrativas também registraram crescimento (23,1%), decorrência de maiores despesas com pessoal e serviços compartilhados. Houve também o impacto positivo de uma receita não recorrente líquida de R\$0,2 milhão referente à venda de veículos em desuso.

**Terminal de Veículos**

No 2T20, as despesas operacionais do TEV caíram 33,3% em relação ao 2T19 devido ao menor volume de veículos importados e exportados movimentados no terminal, que provocaram queda nas despesas com comissão de vendas.

**Corporativo**

As despesas gerais e administrativas subiram 23,8% em relação ao 2T19 devido a maiores gastos com pessoal.

**EBITDA E MARGEM EBITDA**

R\$ milhões	2T20	Margem %	2T19	Margem %	% Var.
Terminais Portuários	45,8	27,7%	51,7	26,9%	-11,4%
Logística	2,9	5,2%	5,0	8,6%	-42,6%
Terminal de Veículos	3,4	50,7%	10,0	60,6%	-66,1%
Corporativo	-9,9	-	-8,0	-	23,3%
<b>Consolidado</b>	<b>42,2</b>	<b>18,8%</b>	<b>58,7</b>	<b>22,2%</b>	<b>-28,1%</b>
<i>Itens não recorrentes</i>	-0,4		7,7		-
<b>Consolidado recorrente</b>	<b>41,8</b>	<b>18,6%</b>	<b>66,4</b>	<b>25,1%</b>	<b>-37,0%</b>

R\$ milhões	6M20	Margem %	6M19	Margem %	% Var.
Terminais Portuários	87,2	27,1%	82,6	23,4%	5,6%
Logística	4,8	4,3%	10,6	9,2%	-55,1%
Terminal de Veículos	10,3	52,5%	16,6	56,6%	-37,8%
Corporativo	-21,6	-	-18,3	-	17,9%
<b>Consolidado</b>	<b>80,7</b>	<b>18,0%</b>	<b>91,6</b>	<b>18,6%</b>	<b>-11,8%</b>
<i>Itens não recorrentes</i>	-2,6		11,4		-
<b>Consolidado recorrente</b>	<b>78,2</b>	<b>17,4%</b>	<b>103,0</b>	<b>20,9%</b>	<b>-24,1%</b>

No 2T20, o EBITDA totalizou R\$42,2 milhões, queda de 28,1% ano-contra-ano, com margem de 18,8%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante líquido de R\$0,4 milhão, que afetou positivamente o resultado. As receitas extraordinárias somaram R\$0,7 milhão, representadas pelos seguintes eventos: (i) venda de semi-reboques em desuso; e (iii) como no trimestre anterior, variação cambial sobre o valor de reembolso relacionado ao acordo judicial com a fabricante chinesa de guindastes Zhenhua. O efeito negativo não recorrente somou R\$0,3 milhão e referiu-se à baixa contábil dos veículos vendidos. Desconsiderando os itens não recorrentes, o EBITDA realizado recorrente do 2T20 foi de R\$41,8 milhões, com margem de 18,6%.

**Terminais Portuários**

O EBITDA recorrente do segmento de Terminais Portuários foi de R\$45,7 milhões no 2T20 (queda de 21,3% ano-contra-ano), com margem de 27,7%. A queda nos volumes de cais e armazenagem no Tecon Santos e a piora no mix de importação foram os principais responsáveis pela queda do EBITDA recorrente no trimestre.

**Logística**

O EBITDA da Santos Brasil Logística, expurgando os itens não recorrentes, somou R\$2,7 milhões no 2T20 (vs. R\$6,4 milhões no 2T19), com margem de 4,8%. O resultado da Logística foi impactado principalmente pela queda no volume de armazenagem, decorrente da queda das importações no Porto de Santos.

**Terminal de Veículos**

No 2T20, o EBITDA do TEV totalizou R\$3,4 milhões (queda de 66,1% ano-contra-ano), com margem de 50,7%. As principais variáveis que impactaram o resultado operacional do TEV foram o menor volume de exportação para o mercado argentino e a forte queda da importação devido ao enfraquecimento da economia doméstica.

**Corporativo**

Representado por despesas corporativas, o EBITDA corporativo do 2T20 foi de R\$9,9 milhões negativos, 23,3% maior em relação ao 2T19, devido a maiores gastos com pessoal.

## LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>EBITDA</b>	<b>42,2</b>	<b>58,7</b>	<b>-28,1%</b>	<b>80,7</b>	<b>91,6</b>	<b>-11,9%</b>
Depreciação e Amortização	36,5	32,8	11,3%	71,6	65,3	9,6%
<b>EBIT</b>	<b>5,7</b>	<b>25,9</b>	<b>-78,0%</b>	<b>9,1</b>	<b>26,3</b>	<b>-65,4%</b>
Resultado Financeiro	-17,9	-14,9	-20,1%	-40,3	-27,9	-44,4%
IRPJ / CSLL	2,8	-4,7	159,6%	8,5	-1,1	872,7%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-9,4</b>	<b>6,3</b>	<b>-249,2%</b>	<b>-22,7</b>	<b>-2,7</b>	<b>-740,7%</b>

A Companhia apurou prejuízo líquido de R\$9,4 milhões no 2T20, comparado ao lucro líquido de R\$6,3 milhões no 2T19.

## DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	30/06/2020	30/06/2019	Var. %
Curto Prazo	Nacional	29,0	94,7	-69,4%
	Estrangeira	4,9	34,5	-85,8%
Longo Prazo	Nacional	387,9	337,6	14,9%
	Estrangeira	14,1	13,3	6,0%
<b>Endividamento Total</b>		<b>435,9</b>	<b>480,1</b>	<b>-9,2%</b>
Caixa e aplicações financeiras		352,0	460,3	-23,5%
<b>Dívida Líquida</b>		<b>83,9</b>	<b>19,8</b>	<b>323,7%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*</b>		<b>0,78x</b>	<b>0,17x</b>	

\* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou o 2T20 com caixa e aplicações financeiras no montante de R\$352,0 milhões, dívida líquida de R\$83,9 milhões e índice de alavancagem de 0,78 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma (considerando os custos de arrendamento e aluguel) dos últimos 12 meses.

**INVESTIMENTOS (CapEx)**

R\$ milhões	2T20	2T19	Var. %	6M20	6M19	Var.%
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>45,3</b>	<b>44,8</b>	<b>1,2%</b>	<b>108,6</b>	<b>60,4</b>	<b>79,6%</b>
Tecon Santos	44,3	41,3	7,1%	105,4	55,0	91,6%
Tecon Imbituba	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Tecon Vila do Conde	1,1	3,5	-69,0%	3,2	5,4	-41,0%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>1,5</b>	<b>1,4</b>	<b>7,7%</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>1,9%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>CORPORATIVO</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>INVESTIMENTO BRUTO</b>	<b>46,8</b>	<b>46,2</b>	<b>1,4%</b>	<b>110,1</b>	<b>61,9</b>	<b>77,8%</b>
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-6,2	-4,6	35,2%	-43,5	-4,6	842,5%
<b>INVESTIMENTO LÍQUIDO</b>	<b>40,7</b>	<b>41,6</b>	<b>-2,3%</b>	<b>66,7</b>	<b>57,3</b>	<b>16,3%</b>

O CapEx consolidado somou R\$46,8 milhões no 2T20, sendo 94% investidos no Tecon Santos, contemplado no Projeto Executivo objeto da prorrogação antecipada do arrendamento do terminal. A maioria dos investimentos se concentrou nas obras de expansão e de aprofundamento e reforço do cais do Tecon Santos, bem como na aquisição de novos equipamentos. No primeiro semestre de 2020, a Companhia investiu R\$110 milhões, montante 77,8% superior ao CapEx do 1S19.

O Tecon Santos recebeu os dois guindastes de cais STS (*ship-to-shore*) comprados em 2018 da fabricante chinesa ZPMC no 1T20. Em operação desde abril, os equipamentos elevaram a produtividade nas operações de cais do terminal no 2T20, que atingiu a marca de 103 MPH médio (movimentos por hora), comparado a 85 MPH no 2T19. Esta melhora na produtividade de cais torna a operação do terminal mais ágil e eficiente, beneficiando diretamente os nossos clientes, que auferem um elevado nível de serviço, com menor tempo de operação dos navios e maior aderência ao cronograma de escalas nos portos que fazem parte de suas rotas.

A obra de expansão do cais do TEV/Tecon Santos está dentro do cronograma estimado, mesmo com a pandemia da COVID-19, com a fase de cravação de estacas em ritmo célere. As obras de aprofundamento e reforço dos berços 1 e 2 do Tecon Santos e do berço do TEV, que viabilizarão o aumento futuro do calado do cais para 16 metros, também estão em curso e dentro do cronograma. A conclusão das obras de expansão e reforço do cais está prevista para o 2º semestre de 2021.

Concomitante com as obras de expansão do cais do TEV/Tecon Santos, a Companhia continuou investindo na automação e digitalização de processos operacionais, essenciais para o aumento de eficiência e redução de custos. Um exemplo é a operação de inspeção de segurança nos *gates* de entrada do Tecon Santos, que deixará de ser tripulada, tornando os *gates* integralmente automatizados.

No Tecon Vila do Conde, os desembolsos realizados no 2T20 foram prioritariamente destinados às etapas finais da construção de edificações de apoio (i.e. refeitório, vestiário e portaria), todos contemplados no Projeto Executivo objeto da prorrogação do arrendamento do terminal. A automação do terceiro *gate* de entrada e saída de veículos, cujas obras civis já foram concluídas, a montagem e ligação da estrutura de iluminação do pátio C e a ampliação da área destinada para contêineres refrigerados (*reefer*) permanecem em curso, com conclusão prevista para o 2º semestre de 2020.

Na SBlog, os investimentos foram concentrados na aquisição de equipamentos (empilhadeiras e semirreboques) e sistemas de automação de processos no CD de São Bernardo do Campo, que trarão ganhos de eficiência no futuro.

## ESG - AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

O desenvolvimento humano, a segurança nas operações e respeito ao meio ambiente, além de elevados padrões de governança corporativa, são pilares da estratégia que direcionam o dia a dia da Companhia.

Em abril de 2020, a Companhia, valorizando a saúde de seus funcionários, realizou a campanha de vacinação da gripe *Influenza*. A vacinação foi destinada a todos os funcionários que trabalham nas unidades da Santos Brasil Participações S.A.

A campanha **Zero Acidente**, que tem como objetivo estabelecer práticas e procedimentos relacionados à segurança e estabelecer condutas preventivas, a cada dia mostra resultado, comprovando seu sucesso. Em maio deste ano, o terminal de contêiner e carga geral de Imbituba atingiu a marca recorde de 500 dias sem acidente com afastamento. O Tecon Vila do Conde também alcançou um recorde de 275 dias sem acidentes com afastamento.

Prezando pela transparência e seguindo as melhores práticas de governança corporativa, a Companhia divulgou em 13.07.2020 uma apresentação contendo as medidas tomadas no 1º semestre de 2020 para combater os impactos da COVID-19. O documento informa as principais medidas para preservação da vida de seus funcionários e demais *stakeholders*, como também as principais ações e decisões estratégicas tomadas para mitigar os impactos operacionais e financeiros. A apresentação está disponível no site de Relações com Investidores da Companhia e nos sites da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

Como forma de investir em soluções sustentáveis, em junho deste ano, o Tecon Santos instalou painéis de energia solar para seu sistema de alarme. Os painéis convertem a energia solar em elétrica, amplificando o sinal do sistema de alarme de emergência. O novo sistema apresenta uma economia de mais de 40% no consumo energético destes equipamentos de emergência.

No 2T20, também foi realizado um “mutirão da limpeza” nas unidades da Companhia, onde foram recolhidos 410 quilos de resíduos sólidos. Além de contribuir com o crescimento sustentável, o “mutirão da limpeza” também tem o objetivo de aumentar a conscientização dos funcionários quanto à importância de práticas que mitiguem os impactos ao meio ambiente, fortalecendo a cultura de ESG na Companhia.

A Companhia divulga **Relatório de Sustentabilidade**, baseado na metodologia do GRI (Global Reporting Initiative). O relatório pode ser acessado no site institucional ([www.santosbrasil.com.br](http://www.santosbrasil.com.br)) ou no site de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.santosbrasil.com.br>). Segue, abaixo, o acompanhamento dos principais indicadores ambientais da Santos Brasil:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2T19	2T20
<b>Emissões CO2</b>								
Emissões de CO2 (tonelada)	30.435	30.337	31.437	31.556	32.297	33.515	8.559	6.775
Operações Portuárias (kgCO2e/TEU <sup>1</sup> )	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	12,51	12,65
CLIAs (kgCO2e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	21,59	23,40
Transporte Rodoviário (kgCO2e/TEU)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1,04	1,00
Centro de Distribuição (kgCO2e/TEU)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0,30	0,57
<b>Água</b>								
Consumo de água (m³)	82.611	69.858	84.817	110.041	82.724	74.176	19.449	17.718
Funcionários (Próprio + Terceiro Fixo)	48.645	50.274	48.539	43.587	41.139	42.498	10.494	10.030
Consumo de água (m³) per capita	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1,85	1,76
<b>Resíduos</b>								
Resíduos Não Recicláveis (tonelada)	117	119	723	594	627	645	173	129
Resíduos Recicláveis (tonelada)	395	156	1.454	1.646	1.552	2.175	408	545
Resíduos Gerais (tonelada)	512	275	2.176	2.239	2.179	2.820	581	674

1. *Twenty-Foot Equivalent Unit* – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento;

**Aviso Legal**

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.*

**ANEXOS**
**Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T20 – R\$ mil**

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	189.368	68.469	7.898	-	(3.044)	262.691
(-) Deduções da receita	24.229	12.694	1.200	-	(282)	37.842
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>165.139</b>	<b>55.775</b>	<b>6.697</b>	<b>-</b>	<b>(2.763)</b>	<b>224.849</b>
(-) Custo dos serviços	131.584	39.239	6.691	-	(2.763)	174.752
<i>Custos variáveis/fixos</i>	104.237	35.114	2.655	-	(2.763)	139.245
<i>Depreciação/amortização</i>	27.347	4.125	4.036	-	-	35.509
<b>Lucro bruto</b>	<b>33.552</b>	<b>16.536</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50.097</b>
(-) Despesas operacionais	15.168	17.803	645	10.782	-	44.398
<i>Despesas com Vendas</i>	10.234	16.220	415	-	-	26.868
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	4.848	1.564	231	9.886	-	16.528
<i>Depreciação/amortização</i>	86	20	-	896	-	1.001
<b>EBIT</b>	<b>18.384</b>	<b>(1.267)</b>	<b>(639)</b>	<b>(10.782)</b>	<b>-</b>	<b>5.695</b>
Depreciação/amortização	27.435	4.144	4.036	896	-	36.511
<b>EBITDA</b>	<b>45.819</b>	<b>2.877</b>	<b>3.397</b>	<b>(9.886)</b>	<b>-</b>	<b>42.206</b>
<b>EBITDA pró-forma<sup>1</sup></b>	<b>22.961</b>	<b>1.166</b>	<b>827</b>	<b>(9.886)</b>	<b>(0)</b>	<b>15.068</b>
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(17.907)	-	(17.907)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	(2.815)	-	(2.815)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(9.392)</b>

**Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 2T19 – R\$ mil**

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	218.699	71.618	19.338	-	(2.933)	306.721
(-) Deduções da receita	26.060	13.189	2.826	-	(271)	41.805
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>192.639</b>	<b>58.428</b>	<b>16.512</b>	<b>-</b>	<b>(2.662)</b>	<b>264.916</b>
(-) Custo dos serviços	142.918	41.779	9.431	-	(2.662)	191.466
<i>Custos variáveis/fixos</i>	118.972	37.729	5.579	-	(2.662)	159.617
<i>Depreciação/amortização</i>	23.945	4.051	3.853	-	-	31.849
<b>Lucro bruto</b>	<b>49.721</b>	<b>16.649</b>	<b>7.080</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>73.451</b>
(-) Despesas operacionais	21.964	15.706	922	8.911	-	47.503
<i>Despesas com Vendas</i>	9.039	14.374	781	-	-	24.195
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	12.893	1.314	141	8.016	-	22.363
<i>Depreciação/amortização</i>	32	18	-	895	-	945
<b>EBIT</b>	<b>27.757</b>	<b>943</b>	<b>6.159</b>	<b>(8.911)</b>	<b>-</b>	<b>25.947</b>
Depreciação/amortização	23.978	4.069	3.853	895	-	32.794
<b>EBITDA</b>	<b>51.734</b>	<b>5.012</b>	<b>10.011</b>	<b>(8.016)</b>	<b>-</b>	<b>58.741</b>
<b>EBITDA pró-forma<sup>1</sup></b>	<b>31.964</b>	<b>3.432</b>	<b>7.627</b>	<b>(8.016)</b>	<b>-</b>	<b>35.007</b>
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(14.918)	-	(14.918)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	4.686	-	4.686
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>6.344</b>

1. Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional “caixa” da Companhia, calculamos o “EBITDA pró-forma”, que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

**Balço Patrimonial Consolidado – 2T20, 1T20, 4T19, 3T19 e 2T19 – R\$ mil**

<b>ATIVO</b>	<b>30/06/2020</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>30/09/2019</b>	<b>30/06/2019</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>3.254.791</b>	<b>3.198.691</b>	<b>3.196.122</b>	<b>3.203.628</b>	<b>3.176.566</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>536.801</b>	<b>545.612</b>	<b>598.035</b>	<b>627.642</b>	<b>639.327</b>
Caixa e equivalentes de caixa	351.962	270.776	266.376	217.685	183.250
Aplicações Financeiras	-	102.121	159.067	246.556	277.059
Contas a Receber	129.430	121.004	120.432	121.624	132.535
Estoques	23.220	22.864	22.771	23.253	22.995
Outros	32.189	28.847	29.389	18.524	23.488
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>2.717.990</b>	<b>2.653.079</b>	<b>2.598.087</b>	<b>2.575.986</b>	<b>2.537.239</b>
Depósitos Judiciais	292.498	289.042	284.401	279.326	275.582
Outros	103.490	100.604	92.465	90.091	85.753
Imobilizado	227.158	219.940	220.055	297.551	294.761
Intangível	2.094.844	2.043.493	2.001.166	1.909.018	1.881.143

<b>PASSIVO</b>	<b>30/06/2020</b>	<b>31/03/2020</b>	<b>31/12/2019</b>	<b>30/09/2019</b>	<b>30/06/2019</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>3.254.791</b>	<b>3.198.691</b>	<b>3.196.122</b>	<b>3.203.628</b>	<b>3.176.566</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>260.696</b>	<b>246.175</b>	<b>235.712</b>	<b>294.370</b>	<b>311.845</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	52.109	40.648	34.841	45.356	47.527
Fornecedores	61.574	58.328	60.834	65.823	65.214
Obrigações Fiscais	23.853	13.494	13.280	14.059	13.008
Empréstimos e Financiamentos	33.983	52.033	54.076	112.025	129.196
Obrigações com o Poder Concedente	80.338	68.386	60.139	52.350	52.230
Outros	8.839	13.286	12.542	4.757	4.670
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.669.120</b>	<b>1.612.659</b>	<b>1.608.026</b>	<b>1.551.755</b>	<b>1.521.910</b>
Empréstimos e Financiamentos	401.985	384.017	382.320	348.866	350.917
Tributos Diferidos	7.224	7.754	8.498	10.707	10.615
Provisões	40.465	37.256	37.493	36.593	34.661
Passivos atuariais	71.492	69.543	67.593	44.990	43.815
Obrigações com o Poder Concedente	1.035.373	1.016.892	1.015.847	1.017.532	989.349
Outros	112.581	97.197	96.275	93.067	92.553
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.324.975</b>	<b>1.339.857</b>	<b>1.352.384</b>	<b>1.357.503</b>	<b>1.342.811</b>
Capital Social Realizado	1.081.907	1.081.907	1.081.907	1.080.407	1.074.497
Reservas de Capital	86.858	85.030	84.458	84.145	84.682
Reservas de Lucros	203.146	202.431	202.309	198.346	196.740
Outros Resultados Abrangentes	-24.323	-24.323	-24.323	-10.398	-10.398
Lucro/Prejuízos Acumulados	-22.613	-13.221	-	5.003	-2.710
Dividendo Adicional Proposto	-	8.033	8.033	-	-

## SANTOS BRASIL REPORTS EBITDA OF R\$42.2 MILLION IN 2Q20; CASH AND CASH EQUIVALENTS POSITION SUMMED R\$352.0 MILLION

São Paulo, August 11, 2020 – The quarterly financial information (ITR) and standardized financial statements (DFP) are presented in accordance with the accounting practices adopted in Brazil, in compliance with the provisions of the Brazilian Corporations Law, International Financial Reporting Standards (IFRS) and the standards issued by the Accounting Pronouncements Committee (CPC).

### IR CONTACT

**Daniel Pedreira Dorea**

Chief Financial and Investor Relations Officer

**Juliano Navarro**

Investor Relations Executive Manager

**Vinicius Bioni**

Investor Relations Specialist

Phone: (11) 3279-3279  
[dri@santosbrasil.com.br](mailto:dri@santosbrasil.com.br)

### 2Q20 Earnings Conference Call

Date: August 12, 2020

**Portuguese (simultaneous translation into English)**

09:00 a.m. (New York time)

10:00 a.m. (Brasília time)

02:00 p.m. (London time)

**Phone:** +1 844 204 8942 / +1 412 717 9627

**Phone:** +55 (11) 3181-8565 / +55 (11) 4210-1803 (Brazil)

**Password:** Santos Brasil

**Replay:** +55 (11) 3193-1012

**Password:** 1276956# (Portuguese) / 1846528# (English)

Live Webcast:

[ri.santosbrasil.com.br](http://ri.santosbrasil.com.br)

**Stock price – B3 Ticker:** STBP3

Closing price on August 11, 2020

R\$5.45 per share

Market Cap: R\$3,650 million

### 2Q20 HIGHLIGHTS

- The slowdown in industrial activity and domestic consumption, reflecting the COVID-19 pandemic, impacted terminals' container throughput, which fell 19.8% YoY in 2Q20, totaling 256,725 containers;
- More exposed to imports and cabotage/feeder transportation, Tecon Santos registered a 22.0% drop in container throughput in 2Q20. Port of Santos' throughput fell 3.6% in the quarter, with exports presenting a positive performance during the crisis. Tecon Santos' market share was 33.4% in 2Q20;
- Benefited by commodity exports, Tecon Vila do Conde presented a more moderate decline, of 6.2% in 2Q20. Tecon Imbituba presented a 4.6% increase in container throughput compared to 2Q19, driven by repositioning of empty containers;
- Container warehousing volume at Santos Brasil Logística declined 30.5% in 2Q20, also impacted by COVID-19 effects on the Brazilian economy;
- Consolidated net revenue totaled R\$224.8 million in 2Q20, down 15.1% from 2Q19. In addition to the decline in throughput, 2Q19 revenue still included the port tariff (TUP) charged from the terminals in the Port of Santos (now charged from shipowners), which distorts the year-on-year comparison;
- In 2Q20, the Company registered EBITDA of R\$42.2 million, 28.1% lower YoY, with margin of 18.8%. Compared to 1Q20, EBITDA grew 9.5%, despite COVID-19 impact. On a recurring basis, EBITDA was R\$41.8 million, with margin of 18.6%;
- The Company posted net loss of R\$9.4 million in 2Q20, compared to net income of R\$6.3 million in 2Q19;
- Company's cash and cash equivalents position on June 30, 2020 summed R\$352.0 million, with net debt of R\$83.9 million, corresponding to 0.78x proforma (ex-IFRS 16) last-twelve-month EBITDA;
- In 2Q20, CapEx totaled R\$46.8 million, of which R\$44.3 million went to Tecon Santos, amount related to TEV/Tecon Santos quay expansion and reinforcement project.

## MESSAGE FROM MANAGEMENT

The first half of 2020 was marked by the COVID-19 pandemic, whose future socioeconomic impacts still incorporate uncertainties. Navigating the short-term adversities, we already expected these effects to be of greater magnitude in 2Q20, particularly volumes handled at Tecon Santos.

Santos Brasil started 2Q20 with two main focuses: (i) implementing rapid actions to contain expenses and, also, to marginal increase revenues; and (ii) to preserve Company's financial stability, ensuring liquidity in the short and long term. In summary, Management created multidisciplinary working groups to seek new sources of revenue, control and reduce costs and expenses and review the investment plan, prioritizing the continuity of strategic projects, such as the expansion works and reinforcement of TEV / Tecon Santos quay.

On the revenue side, with the objective of diversifying the business and increasing the share-of-wallet among our customers, an increase of approximately R\$20 million is estimated, through the following commercial actions: (i) DEPOT activities started for ship-owners in Tecon Santos and Tecon Vila do Conde, (ii) capturing new cargoes at Imituba General Cargo Terminal; (iii) new contracts for logistics operations at the bonded warehouses (CLIA Santos and Guarujá) and São Bernardo do Campo Distribution Center; (iv) capturing project cargo at Tecon Vila do Conde; and (v) capturing new volumes at TEV – Vehicle Terminal. As for actions to reduce costs (fixed and variable) and expenses, with the premise of increasing operational and administrative efficiency, the Company estimates savings of approximately R\$50 million, through the following measures and results: (i) renegotiation and review of scope of contracts with suppliers; (ii) cutting administrative expenses with travel, space, marketing and others; (iii) temporary shift/salary reduction and suspension of employment agreement (Law 14,020 / 2020); (iv) full automation of Tecon Santos entrance gates, which is pending approval by IRS; (v) reduction in fuel consumption due to increase in operating efficiency, added to fuel price drop; (vi) optimization of preventive equipment maintenance due to the slowdown in volumes operated; and (vii) decrease in variable costs due to lower volume operated (i.e. electricity, agency fees, third-party labor and cartage).

From the perspective of financial management, apart from the contingency of part of CapEx 2020E, the cash preservation and liquidity strengthening were reinforced with an austere working capital management, by increasing the average days in payable outstanding and maintaining the average days in receivable outstanding; control, charge and receipt of securities overdue for more than 90 days; reduction in inventory levels; as well as the deferral and suspension of federal taxes; in addition to replacing judicial deposits with insurance bond, preferably, and / or bank guarantees.

The measures mentioned above were executed with no prejudice of expensive values to Santos Brasil – i.e. Excellence and Customer Focus – so that the productivity of our operations remained high (i.e. Tecon Santos 2020 Average MPH - movements per hour - > 102) and customer satisfaction index, measured by the NPS methodology, reached a score of 83. In relation to cash, actions taken have not lost the importance of strategic investments that will reinforce the Company's competitive advantage in the medium and long term.

Last but not least, we maintained and reinforced COVID-19's guidelines to take care of the health and integrity of our employees and other stakeholders, which is Santos Brasil's absolute priority. Since the outbreak of the pandemic in Brazil, in March 2020, the Company has followed all the health protocols determined by WHO and the Ministry of Health, which the main ones involving its employees were: (i) delivery of hygiene kits and PPE to workers at the start and end of the work shift, accompanied by awareness and monitoring campaigns; (ii) suspension of travel, external visits, corporate events and on-site training sessions; and (iii) isolation of employees in risk groups and home office for administrative employees (> 400 employees). In the relationship with its customers, the Company implemented the following measures: (i) Business Continuity Plan – BCP; (ii) maintenance of high level of operational productivity (i.e. Tecon Santos MPH > 100 movements per hour), with all preventive measures in the business units; and (iii) control of access using infrared thermometer to check body temperature and deliver hygiene kits to the crew. Prevention and assistance actions were also extended to communities in where Santos Brasil's operations are located, the main ones being: (i) support for transportation

2Q20

of donations to hospitals and social institutes in the cities of Santos and Guarujá; (ii) donation of mineral water bottles, thermometers and hygiene kits to institutions; and (iii) approval for the donation of PPE to a hospital in Guarujá.

Further details of these and other initiatives are available on the Santos Brasil IR website ([ri.santosbrasil.com.br](http://ri.santosbrasil.com.br)), at the Downloads Center, in a presentation released to the market on July 13, 2020, entitled [“Actions to face COVID -19”](#).

Santos Brasil's performance in its business units in 2Q20, detailed in this report, reflects the severe impacts of the pandemic, which delays the recovery cycle of port activity and container logistics in the country. However, Company's economic and financial health, with no short-term pressures, remains strong and adequate to face even the most turbulent periods, supported by a leadership that quickly reacted to the challenging context.

Santos Brasil is confident that the coming months will be more benign to its business, with positive signals, albeit cautious, from better-than-expected economic data, in the wake of the reopening economy and continued fiscal and monetary stimulus, with low interest rates and possible maintenance of emergency aid. Everything else constant - in particular the absence of a pandemic “second wave” -, we expect an increase in vessel average consignment and no more blank sailings in the Port of Santos, from August, with an improvement in the import flow, inclusive.

2Q20

**OPERATING INDICATORS**
**Consolidated**

Units	2Q20	2Q19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>PORT TERMINALS</b>						
Quay operations - containers	256,725	320,079	-19.8%	522,046	575,008	-9.2%
Full Containers	187,514	241,737	-22.4%	392,271	442,388	-11.3%
Empty Containers	69,211	78,342	-11.7%	129,775	132,620	-2.1%
Quay operations – general cargo (ton)	81,086	94,676	-14.4%	97,811	163,100	-40.0%
Warehousing operations – containers	27,935	36,978	-24.5%	62,555	66,716	-6.2%
<b>LOGISTICS</b>						
Warehousing operations – containers	10,220	14,715	-30.5%	22,329	27,977	-20.2%
<b>VEHICLE TERMINAL</b>						
Vehicles handled	14,092	53,435	-73.6%	62,514	102,383	-38.9%
Exports	13,581	43,978	-69.1%	50,849	87,003	-41.6%
Imports	511	9,457	-94.6%	11,665	15,380	-24.2%

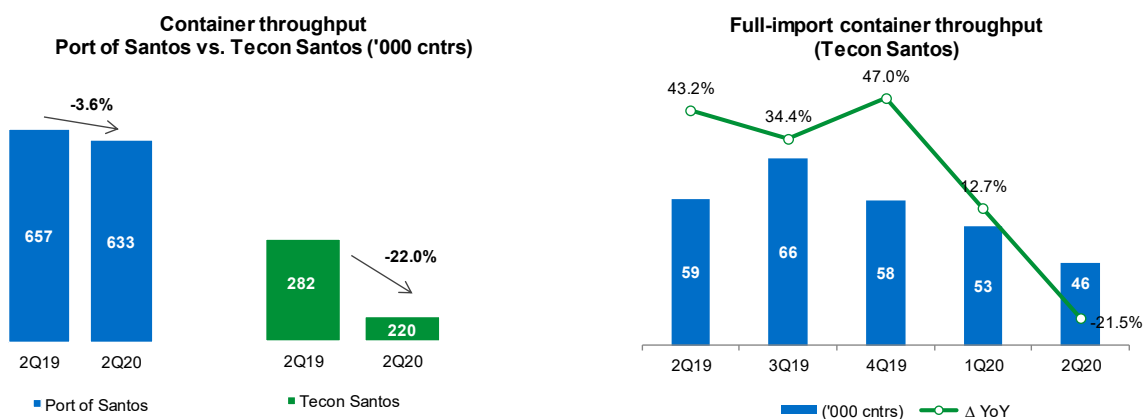
**Port terminals**

Units	2Q20	2Q19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>PORT TERMINALS</b>						
<b>Tecon Santos</b>	<b>220,362</b>	<b>282,496</b>	<b>-22.0%</b>	<b>454,141</b>	<b>501,029</b>	<b>-9.4%</b>
Full containers	166,949	220,669	-24.3%	351,648	400,278	-12.1%
Empty containers	53,413	61,827	-13.6%	102,493	100,751	1.7%
General cargo (ton)	-	-	-	-	-	-
<b>Tecon Imbituba</b>	<b>10,789</b>	<b>10,313</b>	<b>4.6%</b>	<b>21,000</b>	<b>22,962</b>	<b>-8.5%</b>
Full containers	6,170	5,997	2.9%	12,881	13,285	-3.0%
Empty containers	4,619	4,316	7.0%	8,119	9,677	-16.1%
General cargo (ton)	81,086	94,676	-14.4%	97,784	163,100	-40.0%
<b>Tecon Vila do Conde</b>	<b>25,574</b>	<b>27,270</b>	<b>-6.2%</b>	<b>46,905</b>	<b>51,017</b>	<b>-8.1%</b>
Full containers	14,395	15,071	-4.5%	27,742	28,825	-3.8%
Empty containers	11,179	12,199	-8.4%	19,163	22,192	-13.6%
General cargo (ton)	-	-	-	27	-	-

The effects of the new coronavirus (COVID-19) pandemic on the domestic economy intensified since May, consequently affecting the operational performance of Santos Brasil's business units in 2Q20, considering the terminal's container throughput, warehousing at Tecon Santos and the Customs Industrial Logistics Centers (CLIA), as well as operations of Santos Brasil Logística and the Vehicle Terminal. The lockdown in the production chain of diverse industries across the country and the sudden slowdown in consumption of goods and services during the quarantine period had a negative effect on the logistics chain in general, including the port segment, with decline in imports and cabotage operations in Brazil, adversely affecting the terminals' throughput in May and June. Since Brazilian exports are primarily concentrated on essential commodities, these remained resilient in 2Q20, which explains the slower decline in total volume of containers handled at the Port of Santos.

**Tecon Santos** handled 220,362 containers in 2Q20, down 22.0% compared to 2Q19. Besides the impact of the pandemic on the domestic economy, especially on imports and cabotage/feeder operations, Tecon Santos reduced its exposure to exports in 3Q19, more resilient to the crisis, with the exit of the export sling of the Asia service led by Maersk group. The volume arising from this sling in 2Q19 was 31,472 containers. With the volume handled in the first half of 2020, capacity utilization at Tecon Santos stood at 73%, on an annualized basis. Market share in the Port of Santos was 33.4% in 2Q20 (vs. 41.3% in 2Q19).

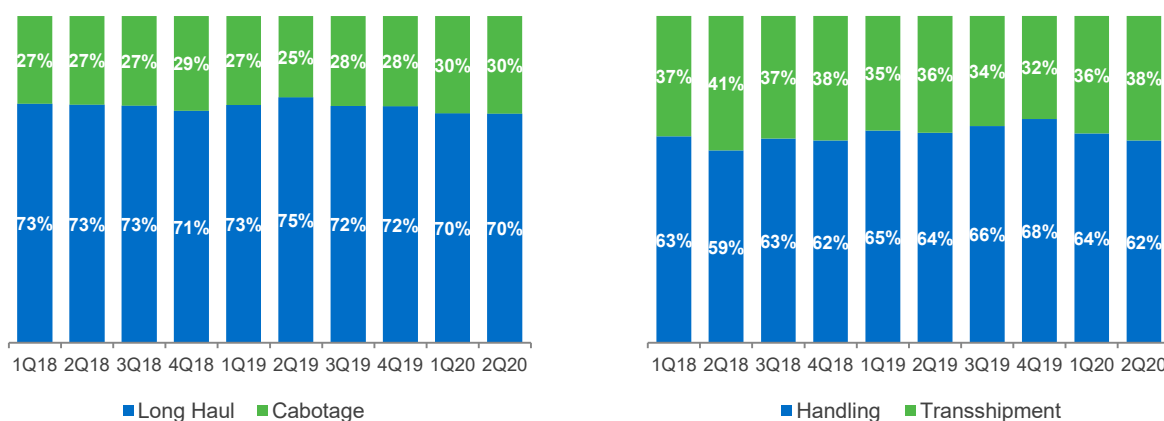
The volume of full containers handled at Tecon Santos decreased 24.3% YoY in 2Q20, totaling 166,949 units. Of this total, 45,977 units were import containers, down 21.5% from 2Q19, representing a deterioration of the terminal's mix, with an increase in the share of cabotage services.



**Tecon Imbituba** handled 10,789 containers in 2Q20, up 4.6% from 2Q19. Cabotage operations, represented by the ALCT2 service led by Aliança, increased 6.4% YoY and corresponded to 98.2% of total volume handled at the terminal in 2Q20 (vs. 96.6% in 2Q19). Volume growth in 2Q20 was sharper in empty container handling (+7.0% YoY), although full container throughput increased as well (+2.9% vs. 2Q19), driven by rice shipments. Long-haul operations accounted for 1.8% of total volume at the terminal (3.4% in 2Q19), decreasing 45.6% YoY. Operations at Imbituba General Cargo Terminal ("TCG Imbituba") decreased 14.4% in 2Q20 compared to 2Q19, with a total of 81.1 thousand tons handled, explained by a decline in wood log exports to Asia. On the other hand, TCG started operating new cargoes in 2Q20, with new agreements for the shipment of pulp and food transported by big bags (i.e. sugar and corn). These operations were initially in trial mode in May and intensified in June, with volumes expected to grow from 3Q20.

At **Tecon Vila do Conde**, container throughput in 2Q20 was 25,574 containers, 6.2% lower than 2Q19. Long-haul operations accounted for 75.5% of total volume (67.1% in 2Q19) and grew 5.5% YoY. Exports fell 3.5%, due to reduction in shipments of forestry products to Europe. Manganese exports, which declined in recent quarters, picked up in 2Q20, though have not yet returned to 2019 levels. Another highlight was the growth frozen beef exports from slaughterhouses located in Pará, driven by the opening of the Chinese market for Brazilian products. Handling of reefer containers, despite the lower share in total volume handled at Tecon Vila do Conde, has higher added value due to ancillary services provided (i.e. plug-in/plug-out, inspection and others). Volume of import containers grew 13.6% in 2Q20 compared to 2Q19, driven by inputs for mining and fertilizer sectors (i.e. mill balls, aluminum and copper ingots, and sulfur). Cabotage throughput fell 30.2% in 2Q20 compared to 2Q19, reflecting the decline in local consumption due to severe impacts of COVID-19 in Brazil's Northern region, which reduced coastal transportation of products from the South and Southeast regions.

**Consolidated volume of the three terminals** dropped 19.8% in 2Q20. Long-haul operations registered a decrease in import (-15.7% YoY) and export (-30.3%) volumes, and their share in total container throughput declined to 70.1% (75.1% in 2Q19). Cabotage operations were more resilient in 2Q20, decreasing only 3.4% from 2Q19. Transshipment operations (long-haul + cabotage) decreased 14.4% in the quarter, but represented 38.2% of total volume handled (35.8% in 2Q19). Due to effects of the pandemic, which affected imports the most, the full-empty container mix worsened in the annual and quarterly comparisons, with full containers accounting for 73.0% of total containers handled in 2Q20 (75.5% in 1Q19 and 77.2% in 1Q20). The quarterly history of container mix in long-haul vs. cabotage and handling vs. transshipment operations is shown below:



**Total container warehousing volume** at the port terminals decreased 24.5% in 2Q20 due to the impacts of the pandemic, mainly the reduction in the volume of full-import containers at the Port of Santos. However, the retention rate of full-import containers for warehousing remained high at 57% in 2Q20, compared to 55% in 2Q19 and 58% in 1Q20. Dwell time at Tecon Santos increased to 12.8 days in 2Q20, compared to 12.0 days in 1Q20 and 11.7 days in 2Q19. The longer dwell time in 2Q20 was due to several factors, notably: (i) logistics constraints faced by clients whose production lines were shut down (lockdown) during the most serious phase of quarantine in the country; (ii) the postponement of cargo nationalization to reduce pressure on importers' working capital; and (iii) exchange rate high volatility. With the logistics challenges imposed by the lockdown, the "OEA Despacho sobre Águas" regime, which enables the registration of import declaration before the container is unloaded at the port of destination, had no impact on dwell time of full-import containers at Tecon Santos in 2Q20, since importers that adopt OEA regime maintained their cargo stored at the terminal yard for a longer period time.

## Logistics

Santos Brasil Logística's container warehousing declined 30.5% in 2Q20 compared to 2Q19, mainly due to the drop in import container volume at the Port of Santos caused by impacts of COVID-19. The auto industry registered the sharpest decline in import volumes due to shutdown of production lines and the resulting impact on inventories of auto parts and components. Another sector with significant exposure for SBLog, the chemicals industry, had a negative impact on imports of raw materials for the auto industry, but positive for agribusiness inputs. Import volumes also decreased in the beverage sector due to the drastic decline in consumption at restaurants and stores. The retail food segment (supermarkets) registered a healthy performance, but it could not offset the volume decline in other industries.

2Q20

## Vehicle Terminal

TEV handled 14,092 vehicles in 2Q20, 73.6% lower YoY. The economic slowdown caused by the pandemic affected vehicle imports and exports in the country. Exports, which have already been performing poorly due to the weak market in Argentina, declined 69.1% YoY. Vehicle imports decreased 94.6% in 2Q20 compared to 2Q19, also affected by the sharp BRL depreciation. The decline in domestic sales of imported vehicles reduced vehicle turnover at TEV's yard, increasing dwell time at the terminal. Due to higher decline in light vehicles throughput, heavy vehicles share in total vehicles handled rose to 15.8% in 2Q20 (9.4% in 2Q19 and 6.8% in 1Q20).

## FINANCIAL RESULTS

### GROSS REVENUE

R\$ million	2Q20	2Q19	Var. %	6M20	6M19	Var.%
<b>PORT TERMINALS</b>	<b>189.4</b>	<b>218.7</b>	<b>-13.4%</b>	<b>369.3</b>	<b>400.4</b>	<b>-7.8%</b>
Quay operations	97.5	129.5	-24.7%	191.2	228.8	-16.4%
Warehousing operations	91.8	89.2	2.9%	178.0	171.7	3.7%
<b>LOGISTICS</b>	<b>68.5</b>	<b>71.6</b>	<b>-4.3%</b>	<b>136.8</b>	<b>140.7</b>	<b>-2.8%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>	<b>7.9</b>	<b>19.3</b>	<b>-59.1%</b>	<b>23.2</b>	<b>35.0</b>	<b>-33.7%</b>
<b>Eliminations</b>	<b>-3.0</b>	<b>-2.9</b>	<b>3.4%</b>	<b>-5.4</b>	<b>-5.2</b>	<b>3.8%</b>
<b>Consolidated</b>	<b>262.8</b>	<b>306.7</b>	<b>-14.3%</b>	<b>523.9</b>	<b>570.9</b>	<b>-8.2%</b>

### NET REVENUE

R\$ million	2Q20	2Q19	Var. %	6M20	6M19	Var.%
<b>PORT TERMINALS</b>	<b>165.1</b>	<b>192.6</b>	<b>-14.3%</b>	<b>322.3</b>	<b>352.7</b>	<b>-8.6%</b>
Quay operations	87.6	116.6	-24.9%	171.6	206.2	-16.8%
Warehousing operations	77.6	76.0	2.1%	150.7	146.5	2.9%
<b>LOGISTICS</b>	<b>55.8</b>	<b>58.4</b>	<b>-4.5%</b>	<b>111.6</b>	<b>114.8</b>	<b>-2.8%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>	<b>6.7</b>	<b>16.5</b>	<b>-59.4%</b>	<b>19.7</b>	<b>29.3</b>	<b>-32.8%</b>
<b>Eliminations</b>	<b>-2.8</b>	<b>-2.7</b>	<b>3.7%</b>	<b>-4.9</b>	<b>-4.7</b>	<b>4.3%</b>
<b>Consolidated</b>	<b>224.8</b>	<b>264.8</b>	<b>-15.1%</b>	<b>448.7</b>	<b>492.1</b>	<b>-8.8%</b>

### Port Terminals

In August 2019, Santos Port Authority (formerly CODESP) started collecting the port tariff ("TUP") directly from ship-owners, earlier charged from port terminals. The Company deducted the port tariff amount from the box rate charged, related to the container quay operation in Tecon Santos. This affects the quay operations' revenue comparison between 2Q20 and 2Q19. However, since the port tariff no longer impacts the terminal's handling costs – practically in the same proportion as the decline in revenues - there was no impact on Port Terminals' gross profit as result of the aforementioned change in the tariff regime.

Tecon Santos' net revenue decreased 16.9% in 2Q20 compared to 2Q19 and represented 79% of Port Terminals' net revenue (vs. 81% in 2Q19). Tecon Imbituba's net revenue also decreased in 2Q20 – 14.5% down YoY, mainly due to TCG Imbituba's lower general cargo volume. Tecon Vila do Conde's net revenue remained flat in 2Q20 (+0.9% YoY), despite the 6.2% YoY reduction in container throughput. Vila do Conde terminal benefited from 14.9% growth in import container volume and project cargo operations.

**2Q20**

As for warehousing operations at the Port Terminals, net revenue grew 2.1% in 2Q20 compared to 2Q19, reaching R\$77.6 million, reflecting the increase in dwell time, caused by lower removal of imported containers due to the effects of the crisis, and the unloading of project cargo at Vila do Conde, which has higher added value and whose CIF value is the basis for charging warehousing services.

## Logistics

Despite the sharp decline in volume at the bonded warehouses in 2Q20 (-30.5% YoY), SBLog's net revenue decreased only 4.5% YoY. Factors that offset a larger decline in revenue were the increase in warehousing average price, influenced by the longer dwell time, better high-added-value cargo mix and provision of additional logistics services (i.e. cross docking and bonded warehousing services) to some clients that had earlier contracted only warehousing services. The Guarujá bonded warehouse started to provide container warehousing and unstuffing services for clients in the auto industry, minimizing their logistics constraints caused by surplus inventory in transit during the lockdown.

## Vehicle Terminal

In 2Q20, TEV's net revenue amounted to R\$6.7 million, 59.4% lower than 2Q19. TEV's performance was directly impacted by the downturn in domestic vehicle sales and, especially, the decline in exports.

## COST OF SERVICES RENDERED

R\$ million	2Q20	2Q19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>PORT TERMINALS</b>						
Handling Costs	20.0	34.6	-42.2%	37.5	66.2	-43.4%
Personnel Costs	60.4	61.5	-1.8%	118.7	121.8	-2.5%
Depreciation and Amortization	27.3	23.9	14.2%	53.5	47.4	12.9%
Other Costs	23.8	22.9	3.9%	48.2	43.6	10.6%
<b>Total</b>	<b>131.6</b>	<b>142.9</b>	<b>-7.9%</b>	<b>257.9</b>	<b>278.9</b>	<b>-7.5%</b>
<b>LOGISTICS</b>						
Handling Costs	13.3	17.4	-23.6%	29.4	32.2	-8.7%
Personnel Costs	14.2	13.7	3.6%	27.8	26.2	6.1%
Depreciation and Amortization	4.1	4.1	0.0%	8.2	8.3	-1.2%
Other Costs	7.6	6.6	15.2%	14.8	12.7	16.5%
<b>Total</b>	<b>39.2</b>	<b>41.8</b>	<b>-6.2%</b>	<b>80.3</b>	<b>79.4</b>	<b>1.1%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>						
Handling Costs	1.6	4.6	-65.2%	5.4	8.3	-34.9%
Depreciation and Amortization	4.0	3.9	2.6%	8.0	7.7	3.9%
Other Costs	1.0	0.9	11.1%	2.1	2.7	-22.2%
<b>Total</b>	<b>6.7</b>	<b>9.4</b>	<b>-28.7%</b>	<b>15.6</b>	<b>18.6</b>	<b>-16.1%</b>
<b>Eliminations</b>	<b>-2.8</b>	<b>-2.7</b>	<b>3.7%</b>	<b>-4.9</b>	<b>-4.7</b>	<b>4.3%</b>
<b>Consolidated</b>	<b>174.8</b>	<b>191.5</b>	<b>-8.7%</b>	<b>348.8</b>	<b>372.3</b>	<b>-6.3%</b>

## Port Terminals

Starting from August 2019, the port tariff (TUP) is being charged by the Santos Port Authority directly from ship-owners, therefore, the comparison between variable costs in 2Q20 and 2Q19 was affected. Despite the distortion in the comparison of variable costs, it is noteworthy that the Company adopted cost reduction measures to mitigate the financial impacts of the COVID-19 pandemic, including the optimization of equipment preventive maintenance due to lower-than-estimated volumes and operational efficiency increase to reduce fuel consumption.

Personnel costs decreased 1.8% compared to 2Q19 (-2.5% in 6M20 compared to 6M19), reflecting the efforts to mitigate the impacts of COVID-19 pandemic. One of the actions taken was the execution of Law 14.020 / 2020 in the temporary reduction of shift /salary and suspension of employment agreements.

As for other operating cost lines, IT and Personal Protective Equipment (PPE) costs increased in 2Q20. The increase in depreciation was due to accounting write-off of an RTG crane at Tecon Santos.

## Logistics

In 2Q20, variable handling costs decreased 23.6% due to lower expenses with freight, fuel and container pick-up services, the latter affected by lower volume of import containers at the Port of Santos. Personnel costs increased 3.6% in 2Q20 compared to 2Q19, explained by higher expenses with labor lawsuits and salaries. As for "other costs," the difference in relation to 2Q19 is due to increase in costs with shared and third-party services (IT consulting, recruitment and surveillance).

## Vehicle Terminal

TEV's variable costs in 2Q20 decreased 65.2% YoY, due to lower vehicle throughput on the back of COVID-19 impacts on domestic economy and on vehicle exports to Argentina.

**OPERATING EXPENSES**

R\$ million	2Q20	2Q19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>PORT TERMINALS</b>						
Selling	10.2	9.0	13.3%	21.3	21.1	0.9%
General, Administrative and other	4.8	12.9	-62.8%	9.4	17.4	-46.0%
Depreciation and Amortization	0.1	-	-	0.1	0.1	-
<b>Total</b>	<b>15.1</b>	<b>21.9</b>	<b>-31.1%</b>	<b>30.8</b>	<b>38.6</b>	<b>-20.2%</b>
<b>LOGISTICS</b>						
Selling	16.2	14.4	12.5%	31.8	30.1	5.6%
General, Administrative and other	1.6	1.3	23.1%	3.0	3.0	0.0%
Depreciation and Amortization	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>17.8</b>	<b>15.7</b>	<b>13.4%</b>	<b>34.8</b>	<b>33.1</b>	<b>5.1%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>						
Selling	0.4	0.8	-50.0%	1.4	1.4	0.0%
General, Administrative and other	0.2	0.1	100.0%	0.4	0.3	33.3%
Depreciation and Amortization	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>0.6</b>	<b>0.9</b>	<b>-33.3%</b>	<b>1.8</b>	<b>1.7</b>	<b>5.9%</b>
<b>CORPORATE</b>						
General, Administrative and other	9.9	8.0	23.8%	21.6	18.3	18.0%
Depreciation and Amortization	0.9	0.9	0.0%	1.8	1.8	0.0%
<b>Total</b>	<b>10.8</b>	<b>8.9</b>	<b>21.3%</b>	<b>23.4</b>	<b>20.1</b>	<b>16.4%</b>
<b>Consolidated</b>	<b>44.3</b>	<b>47.4</b>	<b>-6.5%</b>	<b>90.8</b>	<b>93.5</b>	<b>-2.9%</b>

**Port Terminals**

In 2Q20, selling expenses increased 13.3% YoY due to higher provision for doubtful accounts. General and administrative expenses declined by 62.8%, due to lower expenses with payroll and consulting and advisory services and to a positive effect from insurance reimbursement related to the damage of an RTG crane at Tecon Santos.

**Logistics**

Selling expenses increased 12.5% in 2Q20, due to higher expenses with commissions. General and administrative expenses also increased (23.1%) due to higher expenses with personnel and shared services. There was also a positive impact of a net non-recurring revenue of R\$0.2 million from the sale of idle vehicles.

**Vehicle Terminal**

In 2Q20, TEV's operating expenses decreased 33.3% compared to 2Q19, due to the lower volume of imported and exported vehicles handled in the terminal, which reduced expenses with sales commissions.

**Corporate**

General and administrative expenses increased 23.8% compared to 2Q19, due to higher personnel costs.

## EBITDA and EBITDA MARGIN

R\$ million	2Q20	Margin %	2Q19	Margin %	% Var.
Port Terminals	45.8	27.7%	51.7	26.9%	-11.4%
Logistics <sup>2</sup>	2.9	5.2%	5.0	8.6%	-42.6%
Vehicle Terminal	3.4	50.7%	10.0	60.6%	-66.1%
Corporate	-9.9	-	-8.0	-	23.3%
<b>Consolidated</b>	<b>42.2</b>	<b>18.8%</b>	<b>58.7</b>	<b>22.2%</b>	<b>-28.1%</b>
Non-recurring items	-0.4		7.7		-
<b>Consolidated (recurring)</b>	<b>41.8</b>	<b>18.6%</b>	<b>66.4</b>	<b>25.1%</b>	<b>-37.0%</b>

R\$ million	6M20	Margin %	6M19	Margin %	% Var.
Port Terminals	87.2	27.1%	82.6	23.4%	5.6%
Logistics <sup>2</sup>	4.8	4.3%	10.6	9.2%	-55.1%
Vehicle Terminal	10.3	52.5%	16.6	56.6%	-37.8%
Corporate	-21.6	-	-18.3	-	17.9%
<b>Consolidated</b>	<b>80.7</b>	<b>18.0%</b>	<b>91.6</b>	<b>18.6%</b>	<b>-11.8%</b>
Non-recurring items	-2.6		11.4		-
<b>Consolidated (recurring)</b>	<b>78.2</b>	<b>17.4%</b>	<b>103.0</b>	<b>20.9%</b>	<b>-24.1%</b>

In 2Q20, EBITDA totaled R\$42.2 million, down 28.1% YoY, with margin of 18.8%. The quarter was impacted by non-recurring items totaling R\$0.4 million, which positively affected the result. Extraordinary revenues totaled R\$0.7 million, resulting from the following: (i) sale of semi-trailers; and (iii) as in the previous quarter, exchange variation on the reimbursement amount related to judicial settlement with the Chinese crane manufacturer Zhenhua. The non-recurring negative effect totaled R\$0.3 million and related to the accounting write-offs of the vehicles sold. Excluding these non-recurring items, recurring EBITDA in 2Q20 was R\$41.8 million, with margin of 18.6%.

### Port Terminals

Port Terminals' recurring EBITDA was R\$45.7 million in 2Q20 (down 21.3% YoY), with margin of 27.7%. The decrease in quay and warehousing volumes at Tecon Santos and worse import mix explain the decline in recurring EBITDA in the quarter.

### Logistics

Excluding non-recurring items, Santos Brasil Logística's 2Q20 EBITDA was R\$2.7 million (vs. R\$6.4 million in 2Q19). SBLog results were mainly affected by lower warehousing volume, caused by the decline of import container at the Port of Santos.

### Vehicle Terminal

In 2Q20, TEV's EBITDA totaled R\$3.4 million (down 66.1% YoY), with margin of 50.7%. The main drivers that affected TEV's operating result were lower exports to Argentina and the sharp decline in vehicle imports due to the downturn in the domestic economy.

### Corporate

Represented by corporate expenses, Corporate 2Q20 EBITDA was negative in R\$9.9 million, 23.3 higher YoY, due to increase in personnel expenses.

**NET INCOME**

R\$ million	2Q20	2Q19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>EBITDA</b>	<b>42.2</b>	<b>58.7</b>	<b>-28.1%</b>	<b>80.7</b>	<b>91.6</b>	<b>-11.9%</b>
Depreciation and Amortization	36.5	32.8	11.3%	71.6	65.3	9.6%
<b>EBIT</b>	<b>5.7</b>	<b>25.9</b>	<b>-78.0%</b>	<b>9.1</b>	<b>26.3</b>	<b>-65.4%</b>
Financial Result	-17.9	-14.9	-20.1%	-40.3	-27.9	-44.4%
Income and Social Contribution Taxes	2.8	-4.7	159.6%	8.5	-1.1	872.7%
<b>Net income</b>	<b>-9.4</b>	<b>6.3</b>	<b>-249.2%</b>	<b>-22.7</b>	<b>-2.7</b>	<b>-740.7%</b>

The Company posted net loss of R\$9.4 million in 2Q20, compared to a net income of R\$6.3 million in 2Q19.

**DEBT, CASH AND CASH EQUIVALENTS**

R\$ million	Currency	06/30/2020	06/30/2019	Var. %
Short term	BRL	29.0	94.7	-69.4%
	Foreign	4.9	34.5	-85.8%
Long term	BRL	387.9	337.6	14.9%
	Foreign	14.1	13.3	6.0%
<b>Total Debt</b>		<b>435.9</b>	<b>480.1</b>	<b>-9.2%</b>
Cash and cash equivalents		352.0	460.3	-23.5%
<b>Net Debt</b>		<b>83.9</b>	<b>19.8</b>	<b>323.7%</b>
<b>Net Debt / pro-forma EBITDA LTM*</b>		<b>0.78x</b>	<b>0.17x</b>	

\* Last-twelve-month;

The Company ended 2Q20 with cash and cash equivalents of R\$352.0 million, net debt of R\$83.9 million and leverage ratio of 0.78x times net debt/pro-forma last-twelve-month EBITDA (deducted of lease and rental costs).

## CapEx

R\$ million	2Q20	2Q19	Var. %	6M20	6M19	Var. %
<b>PORT TERMINALS</b>	<b>45.3</b>	<b>44.8</b>	<b>1.2%</b>	<b>108.6</b>	<b>60.4</b>	<b>79.6%</b>
Tecon Santos	44.3	41.3	7.1%	105.4	55.0	91.6%
Tecon Imbituba	0.0	0.0	-	0.0	0.0	-
Tecon Vila do Conde	1.1	3.5	-69.0%	3.2	5.4	-41.0%
<b>LOGISTICS</b>	<b>1.5</b>	<b>1.4</b>	<b>7.7%</b>	<b>1.5</b>	<b>1.5</b>	<b>1.9%</b>
<b>VEHICLE TERMINAL</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>-</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>-</b>
<b>CORPORATE</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>-</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>-</b>
<b>CapEx</b>	<b>46.8</b>	<b>46.2</b>	<b>1.4%</b>	<b>110.1</b>	<b>61.9</b>	<b>77.8%</b>
Fixed and Intangible Assets Reduction	-6.2	-4.6	35.2%	-43.5	-4.6	842.5%
<b>Net CapEx</b>	<b>40.7</b>	<b>41.6</b>	<b>-2.3%</b>	<b>66.7</b>	<b>57.3</b>	<b>16.3%</b>

Consolidated CapEx totaled R\$46.8 million in 2Q20, of which 94% invested in Tecon Santos, investments contemplated at the Executive Project that was object of the early renewal of the terminal lease contract. Most investments went to the expansion, deepening and reinforcement of the quay at Tecon Santos and the acquisition of new equipment. In 1H20, the Company invested R\$110 million, 77.8% more than in 1H19.

Tecon Santos received the two ship-to-shore (STS) cranes purchased in 2018 from the Chinese manufacturer ZPMC in 1Q20. Operating since April, these cranes raised the terminal's quay operation productivity in 2Q20, which reached the mark of 103 MPH (movements per hour) on average, compared to 85 MPH in 2Q19. This improvement in quay productivity makes the terminal operation more agile and efficient, directly benefiting our customers, who require a high level of service with shorter vessel operating time and greater adherence to the call schedule in ports where part of their routes are.

Quay expansion works at TEV/Tecon Santos remain on the estimated schedule, even with COVID-19 pandemic, with the pile driving work proceeding rapidly. Works to deepen and reinforce berths 1 and 2 at Tecon Santos and the berth at TEV, which will enable the future increase of quay draft to 16 meters, are also in progress and on schedule. The quay expansion and reinforcement works should be concluded in the second half of 2021.

In parallel with the quay expansion at TEV/Tecon Santos, the Company continued to invest in automating and digitizing its operational processes, which are key drivers to increase efficiency and reduce costs. One example is the security inspection at the entrance gates of Tecon Santos, which will no longer be manned since the gates will be fully automated.

At Tecon Vila do Conde, 2Q20 CapEx remained focused on concluding the construction of support buildings (i.e. restaurant, locker room and entrance), all of which are included in the Executive Project that was object of the early renewal of the terminal lease contract. The automation of the third vehicle gate, whose construction work has already been concluded, the assembly and connection of the lighting structure for the 'C' yard and the expansion of the area for reefers are still in progress and should be concluded in the second half of 2020.

At SBlog, investments went mostly to the acquisition of equipment (stackers and semi-trailers) and to process automation systems at the São Bernardo do Campo Distribution Center, which will bring efficiency gains in the future.

## ESG

Human development, operational safety and respect for the environment, as well as high corporate governance standards, are the strategic pillars that guide the Company's daily operations.

In April 2020, the Company organized a flu vaccination campaign to safeguard the health of its employees. The campaign covered all the employees working at the units of Santos Brasil Participações S.A.

The **Zero Accident** campaign, focused on establishing practices and procedures related to safety and preventive behavior, continues to produce results, proving its success. In May 2020, the container and general cargo terminal at Imbituba reached a record of 500 days without lost-time injuries. Tecon Vila do Conde also reach a record of 275 days without lost-time injuries.

The Company values transparency and, in line with corporate governance best practices, disclosed on July 13, 2020, a presentation listing the measures taken in the first half of 2020 to combat the impacts of COVID-19. The document describes the principal measures taken to protect the health of its employees and other stakeholders, as well as actions and strategic decisions taken to mitigate the operational and financial impacts. The presentation is available on the Company's Investor Relations website and on the websites of the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM) and B3 (Brasil, Bolsa, Balcão).

As a way to invest in sustainable solutions, in June 2020 Tecon Santos installed solar energy panels for its alarm system. The panels convert solar energy into electricity, amplifying the signal of the emergency alarm system. The new system saves more than 40% in the energy consumed by these emergency devices.

In 2Q20, a "mass cleaning campaign" was organized at the Company's units, which collected 410 kilograms of solid waste. Besides contributing to sustainable growth, the "mass cleaning campaign" was aimed at raising awareness among employees of the importance of practices that mitigate impacts on the environment, thereby strengthening ESG culture in the Company.

Since 2011, the Company has been publishing its **Sustainability Report** based on the Global Reporting Initiative (GRI) methodology. The report can be accessed at the corporate website ([www.santosbrasil.com.br](http://www.santosbrasil.com.br)) or the company's Investor Relations website (<http://ri.santosbrasil.com.br>). Following are Santos Brasil's key environmental indicators:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2Q19	2Q20
<b>CO2 Emission</b>								
CO2 Emission (tons)	30,435	30,337	31,437	31,556	32,297	33,515	8,559	6,775
Port Operation (kgCO2e/TEU <sup>1</sup> )	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	12.51	12.65
Bonded Warehouses (kgCO2e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	21.59	23.40
Truck Transportation (kgCO2e/TEU)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1.04	1.00
Distribution Center (kgCO2e/TEU)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0.30	0.57
<b>Water</b>								
Water consumption (m <sup>3</sup> )	82,611	69,858	84,817	110,041	82,724	74,176	19,449	17,718
Employees (Own + Fixed third party)	48,645	50,274	48,539	43,587	41,139	42,498	10,494	10,030
Water consumption (m <sup>3</sup> ) per capita	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1.85	1.76
<b>Residues</b>								
Non-recyclable (tons)	117	119	723	594	627	645	173	129
Recyclable (tons)	395	156	1,454	1,646	1,552	2,175	408	545
Total residues (tons)	512	275	2,176	2,239	2,179	2,820	581	674

1. *Twenty-Foot Equivalent Unit* – unit related to a twenty-foot length container;

**Disclaimer**

*We make statements on future events that are subject to risks and uncertainties. Such forward-looking statements are based on the Management's beliefs and assumptions and on information currently available to the Company. Forward-looking statements include information on our current plans, beliefs or expectations as well as those of the Board of Directors and Executive Officers.*

*The reservations regarding forward-looking statements and information also include information on possible or presumed operating results, as well as any statements preceded or followed by or which include words such as "believe", "may", "will", "continue", "expect", "intend", "plan", "estimate" or similar expressions.*

*Forward-looking statements are not guarantees of performance. They involve risks, uncertainties and assumptions because they refer to future events, therefore, depending on circumstances that may or may not occur. Future results and creation of value for shareholders may differ materially from those expressed or suggested by said forward-looking statements. Many of the factors that shall determine such results and values are beyond the capacity of control or prediction of Santos Brasil.*

2Q20

**APPENDIX**
**Consolidated income statement by operating segment – 2Q20 – R\$ thousand**

	Container and General Cargo Port Terminals	Logistics	Vehicle Terminal	Corporate	Eliminations	Consolidated
Gross operating revenue	189,368	68,469	7,898	-	(3,044)	262,691
(-) Deductions from revenue	24,229	12,694	1,200	-	(282)	37,842
<b>Net revenue</b>	<b>165,139</b>	<b>55,775</b>	<b>6,697</b>	<b>-</b>	<b>(2,763)</b>	<b>224,849</b>
(-) Cost of services	131,584	39,239	6,691	-	(2,763)	174,752
Variable/fixed costs	104,237	35,114	2,655	-	(2,763)	139,245
Depreciation/amortization	27,347	4,125	4,036	-	-	35,509
<b>Gross profit</b>	<b>33,552</b>	<b>16,536</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>50,097</b>
(-) Operating expenses	15,168	17,803	645	10,782	-	44,398
Selling expenses	10,234	16,220	415	-	-	26,868
G&A and other expenses	4,848	1,564	231	9,886	-	16,528
Depreciation/amortization	86	20	-	896	-	1,001
<b>EBIT</b>	<b>18,384</b>	<b>(1,267)</b>	<b>(639)</b>	<b>(10,782)</b>	<b>-</b>	<b>5,695</b>
Depreciation/amortization	27,435	4,144	4,036	896	-	36,511
<b>EBITDA</b>	<b>45,819</b>	<b>2,877</b>	<b>3,397</b>	<b>(9,886)</b>	<b>-</b>	<b>42,206</b>
<b>EBITDA pro-forma<sup>1</sup></b>	<b>22,961</b>	<b>1,166</b>	<b>827</b>	<b>(9,886)</b>	<b>(0)</b>	<b>15,068</b>
(+) Financial result	-	-	-	(17,907)	-	(17,907)
(-) Income taxes (IRPJ / CSLL)	-	-	-	(2,815)	-	(2,815)
<b>Net income</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(9,392)</b>

**Consolidated income statement by operating segment – 2Q19 – R\$ thousand**

	Container and General Cargo Port Terminals	Logistics	Vehicle Terminal	Corporate	Eliminations	Consolidated
Gross operating revenue	218,699	71,618	19,338	-	(2,933)	306,721
(-) Deductions from revenue	26,060	13,189	2,826	-	(271)	41,805
<b>Net revenue</b>	<b>192,639</b>	<b>58,428</b>	<b>16,512</b>	<b>-</b>	<b>(2,662)</b>	<b>264,916</b>
(-) Cost of services	142,918	41,779	9,431	-	(2,662)	191,466
Variable/fixed costs	118,972	37,729	5,579	-	(2,662)	159,617
Depreciation/amortization	23,945	4,051	3,853	-	-	31,849
<b>Gross profit</b>	<b>49,721</b>	<b>16,649</b>	<b>7,080</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>73,451</b>
(-) Operating expenses	21,964	15,706	922	8,911	-	47,503
Selling expenses	9,039	14,374	781	-	-	24,195
G&A and other expenses	12,893	1,314	141	8,016	-	22,363
Depreciation/amortization	32	18	-	895	-	945
<b>EBIT</b>	<b>27,757</b>	<b>943</b>	<b>6,159</b>	<b>(8,911)</b>	<b>-</b>	<b>25,947</b>
Depreciation/amortization	23,978	4,069	3,853	895	-	32,794
<b>EBITDA</b>	<b>51,734</b>	<b>5,012</b>	<b>10,011</b>	<b>(8,016)</b>	<b>-</b>	<b>58,741</b>
<b>EBITDA pro-forma<sup>1</sup></b>	<b>31,964</b>	<b>3,432</b>	<b>7,627</b>	<b>(8,016)</b>	<b>-</b>	<b>35,007</b>
(+) Financial result	-	-	-	(14,918)	-	(14,918)
(-) Income taxes (IRPJ / CSLL)	-	-	-	4,686	-	4,686
<b>Net income</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>6,344</b>

1. With IFRS 16, Port Terminals' and Logistics' EBITDA ceased to reflect leasing and rental expenses. For the purpose of comparison with previous periods and to more accurately reflect the 'cash' operating result of the Company, we calculate "pro-forma EBITDA," which deducts leasing and rental expenses from reported EBITDA.

2Q20

**Consolidated Balance Sheet – 2Q20, 1Q20, 4Q19, 3Q19, and 2Q19 – R\$ thousand**

<b>ASSETS</b>	<b>06/30/2020</b>	<b>03/31/2020</b>	<b>12/31/2019</b>	<b>09/30/2019</b>	<b>06/30/2019</b>
<b>Total Assets</b>	<b>3,254,791</b>	<b>3,198,691</b>	<b>3,196,122</b>	<b>3,203,628</b>	<b>3,176,566</b>
<b>Current Assets</b>	<b>536,801</b>	<b>545,612</b>	<b>598,035</b>	<b>627,642</b>	<b>639,327</b>
Cash and cash equivalents	351,962	270,776	266,376	217,685	183,250
Financial investments	-	102,121	159,067	246,556	277,059
Accounts receivable	129,430	121,004	120,432	121,624	132,535
Inventories	23,220	22,864	22,771	23,253	22,995
Others	32,189	28,847	29,389	18,524	23,488
<b>Non-current Assets</b>	<b>2,717,990</b>	<b>2,653,079</b>	<b>2,598,087</b>	<b>2,575,986</b>	<b>2,537,239</b>
Legal deposits	292,498	289,042	284,401	279,326	275,582
Others	103,490	100,604	92,465	90,091	85,753
Property, plant and equipment	227,158	219,940	220,055	297,551	294,761
Intangible assets	2,094,844	2,043,493	2,001,166	1,909,018	1,881,143

<b>LIABILITIES</b>	<b>06/30/2020</b>	<b>03/31/2020</b>	<b>12/31/2019</b>	<b>09/30/2019</b>	<b>06/30/2019</b>
<b>Total Liabilities</b>	<b>3,254,791</b>	<b>3,198,691</b>	<b>3,196,122</b>	<b>3,203,628</b>	<b>3,176,566</b>
<b>Current Liabilities</b>	<b>260,696</b>	<b>246,175</b>	<b>235,712</b>	<b>294,370</b>	<b>311,845</b>
Social and labor obligations	52,109	40,648	34,841	45,356	47,527
Accounts payable	61,574	58,328	60,834	65,823	65,214
Tax liabilities	23,853	13,494	13,280	14,059	13,008
Loans and financing	33,983	52,033	54,076	112,025	129,196
Obligations with the concession grantor	80,338	68,386	60,139	52,350	52,230
Others	8,839	13,286	12,542	4,757	4,670
<b>Non-current Liabilities</b>	<b>1,669,120</b>	<b>1,612,659</b>	<b>1,608,026</b>	<b>1,551,755</b>	<b>1,521,910</b>
Loans and financing	401,985	384,017	382,320	348,866	350,917
Deferred taxes	7,224	7,754	8,498	10,707	10,615
Provisions	40,465	37,256	37,493	36,593	34,661
Actuarial liabilities	71,492	69,543	67,593	44,990	43,815
Obligations with the concession grantor	1,035,373	1,016,892	1,015,847	1,017,532	989,349
Others	112,581	97,197	96,275	93,067	92,553
<b>Shareholders' Equity</b>	<b>1,324,975</b>	<b>1,339,857</b>	<b>1,352,384</b>	<b>1,357,503</b>	<b>1,342,811</b>
Paid-in capital	1,081,907	1,081,907	1,081,907	1,080,407	1,074,497
Capital reserves	86,858	85,030	84,458	84,145	84,682
Profit reserves	203,146	202,431	202,309	198,346	196,740
Other comprehensive income (loss)	-24,323	-24,323	-24,323	-10,398	-10,398
Retained earnings/ Accumulated losses	-22,613	-13,221	-	5,003	-2,710
Proposed dividends	-	8,033	8,033	0	0